

The background of the entire cover is a deep space image. It features a dense field of stars and a prominent, glowing nebula in the center, which has a reddish-pink hue. The overall color palette is dominated by deep blues and purples, with the bright colors of the nebula providing a focal point.

Eduardo Parra

A filosofia
oculta nas
Religiões

writers

Eduardo Parra

A filosofia oculta nas Religiões

Primeira edição



**São Paulo
2000**



Projeto cooperativo para produção de obras literárias

Os livros desenvolvidos e executados por este projeto são edições realizadas por um grupo de autores associados. As idéias e opiniões expostas em qualquer um de nossos livros são de responsabilidade de seus autores e não representam o pensamento coletivo do projeto

© Eduardo Parra- 2000

Capa - Roberto C. O. Paes

Produção - writers

Endereços eletrônicos

<http://www.writers.com.br>

autores@writers.com.br

Nenhuma parte desta publicação, virtual ou convencional (em papel), poderá ser reproduzida, guardada em disquete ou pelo sistema *retrieval* ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização, por escrito, do projeto writers.

Prestigie e valorize os autores brasileiros, não reproduza ou pirateie. Cada reprodução não autorizada priva o autor de seus direitos autorais.

Quem copia, nunca criou nada!

Dedico essa modesta obra à meu
mentor espiritual ancestral ...
E especialmente para um
abnegado amigo espiritual
que nos auxiliou
diretamente na concretização
dessa obra; Amigo esse que
dentre suas muitas
funções se apresenta por via
mediúnica sob a forma de
um dos muitos e sábios
pais-velhos da UMBANDA*.
E se exalto essa sua 'roupagem' é
porque foi sob a forma
de um humilde
' Pai Joaquim D`Angola '
que lhe reconheci nessa
minha presente existência.
PEÇO ENTÃO, SUA BENÇÃO
MEU PAI, MEU GUIA E MEU
AMIGO DE SEMPRE !

(* Umbanda - movimento espiritualista
iniciado em 1908 no Brasil que, sintetizou
cultos espiritualistas orientais, ameríndios
e afro-brasileiros)

Agradecimentos

AGRADEÇO A TODOS MESTRES DA HUMANIDADE E A TODOS IRMÃOS QUE TRILHAM O CAMINHO DO RELIGARE, O CAMINHO DO REENCONTRO COM SUA ESSÊNCIA ESPIRITUAL.

AGRADEÇO A TODOS MEUS FAMILIARES PELO APOIO E COMPREENSÃO; E ESPECIALMENTE A MINHA ESPOSA CLAUDIA, MEU FILHO THAIRAM E MINHA AVÓ CARMELLA QUE ME CRIOU COMO SEU SÉTIMO FILHO..

*EDUARDO PARRA
(YABHAKTISHVARA)*

Índice

Apresentação	13
Premissas	17
1- Os três caminhos	17
2- A relatividade da realidade	18
I- A Essência Cristã	21
1- Estudando as Escrituras Sagradas	21
2- Indícios da iniciação no primitivo cristianismo	24
II- Penetrando em mistérios da matéria	28
1- O mistério da Grande Pirâmide, o monoteísmo de Moisés e a reascensão do Cristo Solar	28
2- O Senhor da Terra - A visão esotérica do quarto evangelho	36
3- Ensinamentos de Jesus no Evangelho de Mateus	37
4- Breve história do tempo na filosofia do oculto	39
III- O esoterismo do desenvolvimento do Universo físico	42
1- Conceitos básicos para o entendimento do significado oculto do Gênesis Bíblico	42
2- Estudando o Gênesis - O homem na matéria	44
3- A gênese e o homem	53

IV- Penetrando nos mistérios da alma	56
1- A promessa da vida eterna	56
2- A ciência da reencarnação	58
3- A queda dos anjos	61
4- Moradas do espírito	63
5- A imortalidade da alma no Catolicismo, Judaísmo e Islamismo	66
 V- A singularidade das religiões	 69
1- Os grandes precursores do cristianismo	69
Da Índia	70
Do Egito	75
Da Grécia	81
 VI- A mediunidade	 85
1- O surgimento da mediunidade	85
2- O trabalho mediúnico	86
3- A ética da mediunidade	88
 VII- Espiritualidade e a ciência do oculto	 91
1- Astros, planetas e nós	91
2- Os senhores dos sete raios	93
3- A magia das ervas	102
4- Os colares ritualísticos e talismãs	106

VIII- Faces esquecidas dos emissários da Luz.	108
1- Yurupari e a tradição	108
2- Orixalá - O grande Orixá na Tradição Africana	110
IX- O fim dos grilhões - Umbanda do Brasil	113
1- O erro da auto-flagelação nas seitas da dor	115
2- Fariseus da atualidade, os mercenários da fé	116
3- O estigma das religiões	119
4- Os cultos do medo	121

Introdução

A religião é um ramo do conhecimento humano que objetiva em primeira estância, proporcionar a reascensão espiritual coletiva por meio de ritualísticas diversas que visam despertar na humanidade: a religação com o princípio espiritual, o amor universal, o desapego ao poder material e temporal, o auto-aperfeiçoamento e a certeza de que a felicidade é possível.

E a palavra que denuncia o caminho da religiosidade para o homem da Nova Era é: Síntese. Sim, a essência da Tradição do amor-sabedoria, da religião-ciência, do entendimento que extermina a ignorância e o sectarismo que limitam a expansão da consciência.

Com isso, ocorrerá o fim de dogmas agressivos, heranças do homem do passado pois, o homem como ser pensante, no terceiro milênio, suprimirá o partidarismo e as fronteiras físicas e culturais, com o entendimento da unidade da humanidade e o amor sem distinções.

Como universalistas, lembramos que o próprio Senhor Jesus, o mestre dos mestres, nunca se declarou patrono ou propriedade de nenhuma religião ou grupo Filosófico, porque a

religião de Jesus foi e continua sendo: a pureza, a simplicidade e a humildade, conforme seus ensinamentos tão conhecidos por todos nós. Portanto, Jesus, mestre de consciência elevada ou crística, não pertence a religião nenhuma e, em verdade, todas as religiões a ele pertencem pois, é ele o nosso tutor espiritual.

O senhor Jesus Cristo quando encarnado entre os homens, não se mostrava apático ao sofrimento da humanidade, não se mostrava vingativo diante dos que lhe agrediam, e até abençoava aos que se posicionavam como seus inimigos porque, conforme os ensinamentos Bíblicos, é muito fácil viver bem com aqueles que nos são caros, mas demonstrar boa vontade para com um inimigo é uma obra abençoada pela divindade suprema.

O amor universal, o amor sem barreiras raciais, filosóficas ou econômicas é o caminho nos ensinado por Jesus Cristo; Ele nos ensinou que não devemos perdoar sete vezes e sim setenta vezes sete, portanto, não devemos jamais agredir a nossos semelhantes e nem ter a tola ilusão de sermos pessoas escolhidas ou especiais para Deus porque, a tão cobiçada e verdadeira salvação não é propriedade de seitas religiosas, ela é a verdadeira renovação interior que, é o fruto de nossos pensamentos, sentimentos e ações, portanto, sejamos boas árvores para que nossos frutos sejam doces, e amemos com toda intensidade de nosso coração para que amanhã possamos ter um mundo melhor, um mundo de paz e de amor, abençoado por Jesus Cristo, o Senhor de nosso planeta.

Seguindo esse caminho, também queremos demonstrar a unidade das religiões no que tange a sua essência comum, ou seja, que todas as religiões verdadeiras são caminhos de auto-aperfeiçoamento que nos conduzem para à evolução infinita, portanto, não somos, nem ensinamos o sectarismo, o partidarismo tolo, e o que almejamos é o restabelecimento da grande família universal como Jesus determinou.

Estudaremos passagens Bíblicas, porque a Bíblia é o livro sagrada mais difundido no Ocidente mas, citaremos o Alcorão,

A filosofia oculta nas Religiões

o Talmut, o Mahabharata, o Bhagavad-gita e outras importantes obras, para demonstrarmos a unidade essencial das mesmas.

E para alcançar tão nobre ideal e vivenciar o ensinamento dos mestres de todos os tempos, lembramos que o verdadeiro amor não é egoísta, não é fraqueza, não visa a apego e sim a libertação pois, o amor nos torna unos com o universo; A fortaleza por sua vez, não é dominação, não é imposição, é na verdade determinação e disposição; E a sabedoria não é monopólio do conhecimento, não se faz com a simples leitura, e sim com a vida; A sabedoria é a expressão da consciência; E consciência, inteligência e vontade são atributos dos espíritos eternos, ou seja, de nós mesmos.

Enfim, o amor-sabedoria é a suprema consciência mas, para caminharmos na senda que nos leva a tal estado de atenção, precisamos nos conscientizar de quem somos e de nossas origens, e para respondermos a tais perguntas, vislumbramos o passado, e procuramos as indicações nas antigas e atuais doutrinas da Tradição Iniciática transmitida por mestres solares conhecidos como: Krishna, Buda, Hermes, Cristo...

Lembramos que, iniciação é o processo que nos arremete a consciência, ou seja, iniciação é a trilha que nos leva ao nosso início, ao nosso Eu espiritual que se perdeu nas noites do tempo.

E assim, nessa humilde obra procuramos demonstrar de forma objetiva, a existência da Tradição Iniciática postergada pelos mestres e confirmada por Jesus Cristo (Yshovara - Nosso Deus planetário); E chegando a consciência da unidade das religiões, nós mesmos rompemos a casca do ovo no qual nossa consciência está aprisionada. Pois, do que nos serve o conhecimento de estruturas atômicas ou das galáxias distantes, se não conseguimos conhecer sequer quem somos. A ciência atual busca as origens da humanidade do macrocosmo mais esquece do antigo axioma hermético, no qual o macrocosmo é análogo ao microcosmo.

Cristo nos ensinou que o reino dos céus está dentro de nós.

O homem é a cópia do universo, o sangue que corre em nossas veias não é menos importante do que o éter cósmico, o coração que bate em nosso peito, não é menos importante do que a lua que impõe seus influxos à Terra, e a mente humana não é menos brilhante do que o Sol que nos ilumina. E caminhando nessa direção, entendemos que a essência da vida revela a natureza divina da criação, e compreendemos que somos mais do que cadeias de carbono, que estamos, em essência, muito além dos aspectos externos e materiais, e esse é o maior mistério, pois a vida não é desse mundo e como Jesus disse: “Homens sois deuses... Entendendo esse mistério, podemos sentir a criação, pelo amor e espiritualidade que brota do fundo de nossas almas, e que nos proporciona um profundo sentimento de unidade com o universo, de modo que, conseguimos sentir o cosmos a pulsar dentro de nós.

E nos conscientizando de que somos parte do Todo, entendemos as palavras cristãs, o famoso: Amai-vos uns aos outros; E entendemos que como partes integrantes da coletividade somos diretamente responsáveis pelo destino da humanidade; Logo, procuremos trabalhar para a evolução da humanidade, principalmente no que tange ao amor fraterno que unirá os povos, unirá as nações que hoje se encontram fragmentadas pelas barreiras culturais, raciais, territoriais ou continentais....

Premissas

Os três caminhos

A milênios o homem busca a felicidade, a paz da consciência, na realização espiritual por caminhos diversos, e de todas essas sendas em geral podemos distinguir três grandes grupos que, comentaremos a seguir:

- Pensadores como o iluminado Sidarta Gautama (Buda), constataram que o homem só se liberta por esforço e mérito próprio ou seja, o homem é seu único salvador e redentor, e considero que essa idéia seja verdadeira pois, somos individualidades, com um certo livre arbítrio e devemos procurar nos aprimorar e nos desviar das ilusões do mundo, que nos conduzem a ruína certa.

- Devotos como os cristãos, os seguidores de Krishna, etc; descobriram que se nos focalizarmos em um ser espiritual superior, imitando seus atos e seguindo seu caminho, podemos nos libertar por meio dessa devoção a divindade cultuada. Nós que temos Jesus Cristo como nosso Deus planetário, consideramos esse um bom caminho, principalmente quando o

devoto consegue imitar o amor dos iluminados mestres para com a humanidade.

- Obreiros como os homens de ação das obras sociais, das casas de caridade, creches e movimentos ecológicos e humanitários, perceberam que quando ajudamos nossos irmãos e quando preservamos a vida, sentimos a grande harmonia e alegria de poder servir, a alegria de poder doar, algo enfim sublime. E obviamente nós consideramos esse caminho abnegado como de muita nobreza espiritual.

Enfim, buscando todos esses caminhos, constatamos que todos esses irmãos trabalhadores de devoção e de conhecimento, estão certos e trilham o melhor caminho para eles nesse momento de suas existências !

E como nossa intenção é a de síntese, cremos que melhor ainda do que seguir um desses caminhos, é procurar transcender as limitações do partidarismo, e vivenciar esses três caminhos unos: com ação e obras positivas, devoção e amor universal, e conhecimento para alçarmos os patamares superiores da sabedoria.

A relatividade da realidade

Como nos encontramos atados a matéria e limitadas em nosso sentidos, toda nossa concepção de realidade além do mundo das energias, digo além daquilo que chamamos de universo astral, são indicações imprecisas da realidade porém o tempo e a natural expansão de nossa consciência devido a nosso esforço de libertação, nos apontará para verdades maiores que nos conduzirão a outras pois, tudo é relativo nesse mundo; Ainda assim, cabe a nós procurarmos esse caminho pois, essa estreita porta do conhecimento é serventia para aqueles que sinceramente buscam o sentido maior de suas existências.

Citei que podemos falar sobre o astral ou sobre as almas

A filosofia oculta nas Religiões

porque elas estão presas ao mundo das energias e muitos irmãos não habituados com conceitos esotéricos podem estranhar essa observação mas, lembramos que o verdadeiro espírito está além da forma e utiliza de corpos energéticos para se manifestar no mundo das formas pois, ele é essência e está além de nossa vaga percepção, e no decorrer dessa obra trataremos mais desse assunto; Porém, ilustrando a realidade conceitual da qual partilhamos, transcrevo um profundo Hino Védico milenar do Hinduísmo, chamado de Nasadiya no Rig-Veda, que demonstra claramente esse conceito de incerteza a respeito dos mistérios da vida:

“ No princípio, não havia o Ser nem o não-Ser.
Não havia nem o ar, nem o firmamento para além dele.
O que é que se movia, então, ruidosamente?
E onde?
E sob a guarda de quem?
Eram as águas que estavam debaixo do firmamento?
Era o abismo das águas, insondável?
Naquele tempo não havia nem morte, nem imortalidade.
A luz não fora ainda separada das trevas.
e as trevas cobriam o abismo.
Aquele que é o uno,
respirava sua própria respiração.
E, afora ele, nada mais existia,
apenas uma exceção, a noite,
A terra era vazia, vaga,
até que, fruto do Ardor,
o Uno viesse surgindo.
O ardor era o desejo,
e o desejo foi a primeira semente.
Foi o primeiro germe do espírito.
Depois, voltados para dentro de si mesmos,

Eduardo Parra

os poetas descobriram a relação entre Ser e não-Ser.
Sua corda estava estendida na transversal.
O que havia acima dela?
E o que havia abaixo dela?
Havia semeadores semeando.
Havia forças em ação.
O elã, espontâneo, estava embaixo.
O Dom de si estava em cima.
Quem sabe, com certeza apodítica,
de onde provém, como criação secundária?
Os deuses nasceram depois do universo.
eles também vieram depois.
Quem sabe precisar sua origem ?
Quem saberia explicar a criação que veio depois,
a dos deuses e a dos homens,
se tudo faz parte de um grande plano?
Só aquele que tudo vigia lá do mais alto dos céus,
só ele o sabe. Mas sabe mesmo ?

A Essência Cristã

Estudando as Escrituras Sagradas

A Bíblia das escrituras sagradas é composta por um conjunto de livros que, englobam textos que vão desde a Gênesis (surgimento da matéria organizada tal qual a conhecemos) até o Apocalipse (dissolução da matéria).

Na Bíblia está a história da vida e da obra de Cristo; E como a Umbanda é essencialmente cristã, reconhecemos que Jesus é o nosso Deus planetário, o maior de todos os mestres que, veio dar cumprimento a lei divina através de lições profundas de sabedoria e amor pela humanidade.

E sabendo da grandiosidade do Deus planetário Jesus, acreditamos que o seu maior sacrifício não foi morrer na cruz, e sim nascer entre nós, que em geral estamos em estado de inconsciência e inconseqüência que se manifestam, através da ignorância, do ódio, da estagnação, do egoísmo... o que o próprio evangelho confirma com as palavras: “ Na Terra não há um justo sequer...” ou “ Misericórdia quero e não sacrifícios, porque eu não vim chamar justos, mas pecadores...” “

Cristo reafirmou as lições de amor que Krishna, Hermes, Sidarta Gautama (Buda) e outros, nos ensinaram em outros períodos da História de nosso planeta. Jesus se sacrificou e ressurgiu, e por meio de suas ações, nos ensinou que devemos morrer em nosso egoísmo e vaidade e renascermos na espiritualidade para que possamos alcançar a paz e o amor de Cristo; Esses ensinamentos abstratos são os mistérios das parábolas pois, como reza a tradição iniciática atemporal: “ Não podemos jogar pérolas aos porcos”. “ Quem tiver ouvidos que ouça...”

Mas, nos abstraindo do sentido oculto dos ensinamentos de Cristo e apenas analisando o aspecto exotérico, ou externo, já temos inúmeros exemplos importantes dos ensinamentos de Jesus, presentes de forma clara nos Evangelhos e como exemplo, citaremos algumas passagens relativas aos ensinamentos de misericórdia ministrados por Jesus. Está no Evangelho: “ Não julgueis para que não sejais julgados... Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão a misericórdia... Qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra face...”

A versão canônica da Bíblia, divulgada pela Igreja, reúne no Novo Testamento, os evangelhos de autoria atribuída aos apóstolos Mateus, Marcos, Lucas e João; E apesar de encontrarmos sutis variações entre esses evangelhos, devido a interpretação pessoal ou alcance conscencial de cada autor, todos os Evangelhos são verdadeiros em essência. Mas, além desses textos autorizados, existem uma série de outros textos ditos como apócrifos (livros secretos) para a Igreja no primeiros séculos depois de Cristo. Entre esses textos destacam-se o Evangelho de Felipe, o Evangelho de Tomé... Enfim, existe uma extensa literatura Bíblica que é profundamente analisada por teólogos e estudiosos; No entanto, pouca coisa mudou a nível de interpretação para a massa. Talvez, devido a resistência de pessoas que temem encontrar nos apócrifos Bíblicos, passagens

A filosofia oculta nas Religiões

que indiquem temas revolucionários como a reencarnação ou a iniciação cristã. Como exemplo, citaremos as observações de estudiosos Bíblicos que, afirmam que Lázaro foi um grande, ou o maior dos iniciados entre os primeiros apóstolos. E seguindo essa linha de pensamento, eles sugerem que, Lázaro foi o verdadeiro autor do evangelho atribuído a João. Essa conclusão a primeira vista é estranha mas, a princípio ressaltamos que a autoria do quarto evangelho atribuída ao apóstolo João só se deu no segundo século da era cristã, e assim sendo, uma pergunta paira no ar: Quem teria sido o verdadeiro autor do Evangelho mais esotérico da Bíblia ?

Partindo da constatação de que o discípulo que, no Evangelho é mencionado como “aquele que Jesus amava” foi Lázaro, pesquisadores como Rudolf Steneir e outros, apontaram as diversas indicações da iniciação de Lázaro que, estão presentes nos evangelhos. Não nos cabe aqui nos aprofundarmos nos desdobramentos e constatações históricas mas, tais indícios no Evangelho apontam para a hipótese de que o autor do quarto Evangelho realmente foi Lázaro e este teria recebido, após sua iniciação, o nome de João (originalmente Yohannam que externamente significava: Deus foi benevolente). Seguindo essa linha de pensamento, Lázaro passou pela iniciação da morte e do renascimento tal como os antigos egípcios de outrora. Mas, ainda assim, como o Quarto Evangelho só apareceu no século II D.C. , ele pode ter sido um fruto da tradição oral cristã , e isso significaria que o escritor do Evangelho seria um evangelista posterior aos primeiros apóstolos.

De qualquer forma, independente de quem seja o autor, O Evangelho de João é o mais profundo de toda a Bíblia; E o que podemos concluir com os apontamentos que citamos, é a dimensão da “fragilidade” das ditas verdades absolutas das humanas criaturas, e abalando dogmas visamos “acionar processos” que retirem as pessoas da inação mental,

principalmente no que tange ao conhecimento da religião no aspecto universal.

E no domínio das pseudo-verdades, vale salientar que conforme historiadores e o próprio Instituto Bíblico de Roma, o monge Dionísio Exiguus que introduziu o sistema cristão de datas, errou no cálculo do nascimento de Jesus em aproximadamente 6 anos, ou seja, se Cristo nasceu em meados de 6 A.C., já adentramos a anos atrás os pórticos do terceiro milênio e assim recebemos cada vez mais, as vibrações expansivas da Era de Aquário !

Indícios da iniciação no primitivo cristianismo

Falamos sobre indicações Bíblicas da iniciação de Lázaro, e para sermos mais claros, como efeito elucidativo citaremos passagens reveladoras dos evangelhos, principalmente quando Jesus vai para “ressuscitar” Lázaro, e Tomé diz: “Vamos também, para morrer com ele “. Notem, que é óbvio que a morte citada é a morte simbólica, iniciática, que todo discípulo deve experimentar para “ renascer como criancinha” ou seja, voltar ao “início” e reencontrar a pureza original. Portanto, o que Tomé queria era seguir os caminhos da iniciação experimentados somente por Lázaro. Na versão de Marcos, também, encontramos citação semelhante pois, Tiago e João dizem também desejar “ beber do cálice para serem batizados”. (a morte iniciática)

No Evangelho de João, Jesus é visitado por Maria, irmã de Lázaro, e é avisado do suposto padecimento de Lázaro. Mas Jesus afirma: “... essa enfermidade não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o FILHO DE DEUS seja glorificado por ela.

“ Quem tiver ouvidos que ouça “

A filosofia oculta nas Religiões

Enfim, paremos por aqui, não queremos agredir consciências, alguém muito grande já disse: “ O tempo é mestre e juiz “, assim, voltemos aos ensinamentos práticos presentes no evangelho:

Em certa passagem Bíblica para nos ensinar a sermos limpos de coração cultivando sentimentos nobres, Jesus Cristo disse: Venham à mim as criancinhas pois, delas é o reino dos céus.... e Bem-aventurados os limpos de coração porque eles verão a Deus...

Em outra passagem Bíblica, Jesus nos ensina a sermos simples, por meio de palavras como: Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra... e Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados de filhos de Deus.

Logo, os ensinamentos de Cristo foram dirigidos a massa humilde, aos chamados pobres de espírito que através do trabalho espiritual despretensioso procuram viver os ensinamentos de Cristo. Esse ensinamento da humildade foi muito exaltado por Jesus, e suas palavras foram dirigidas para as pessoas que conseguiram incorporar seus ensinamentos de vida.

Ainda assim, na passagem Bíblica a seguir, observamos que os verdadeiros apóstolos eram tidos como loucos para os Fariseus esnobes com sua ortodoxia rígida, fria e destituída de amor.

*... a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós,
ou por qualquer tribunal humano; nem eu tampouco a
mim mesmo me julgo.*

*Porque, embora em nada me sinta culpado, nem por
isso sou justificado; pois quem me julga é o Senhor.*

*Portanto nada julgueis antes do tempo, até que
venha o Senhor, o qual não só trará à luz as coisas ocultas
das trevas, mas também manifestará os desígnios dos
corações; e então cada um receberá de Deus o seu*

louvor.

Nós somos loucos por amor de Cristo, e vós sábios em Cristo; nós fracos, e vós fortes; vós ilustres, e nós desprezíveis.

Até a presente hora padecemos fome, e sede; estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa, e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos; somos injuriados, e bendizemos; somos perseguidos, e o suportamos; somos difamados, e exortamos; até o presente somos considerados como o refugo do mundo, e como a escória de tudo.

Não escrevo estas coisas para vos envergonhar, mas para vos admoestar, como a filhos meus amados.

...Mas alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco !

Corintios [4]

Procuremos a essência do evangelho pois, o Apóstolo Paulo, em determinada passagem bíblica, nos explica que não devemos seguir cegamente o texto das escrituras mas, procurar o sentido superior das parábolas cristãs.

E para os doutores das escrituras, os falsos sábios que conheciam as escrituras mas não as tinham vivas em seus corações, Paulo disse:

“A letra mata, o espírito é que da vida”.

Também Krishna em outra época repetia esse ensinamento dizendo :

“Homens sem sabedoria deliciam-se na análise da simples letras dos Vedas”.

(escrituras da Tradição na Índia).

A filosofia oculta nas Religiões

Jesus por sua vez, disse:

“Guias cegos guiando outros cegos ! Vós roubaste a chave do conhecimento do reino de Deus; vós mesmos não entraís, nem permitis que entrem os que querem entrar”.

“Mas, vós, tornai-vos prudentes como as serpentes e inocentes como os pombos”.

(Tomé 39)

Penetrando nos mistérios da matéria

O mistério da Grande Pirâmide, o monoteísmo de Moisés e a reascensão Cristo solar.

Antes de adentrarmos na história de Moisés, não podemos deixar de citar que o Egito foi o palco ou melhor a terra onde grandes iniciados encarnaram e revelaram os fundamentos da doutrina secreta para a humanidade; Esses fundamentos guardam o registro da origem (do início), do ciclo de todas as raças-raízes, bem como da tradição Dórica (solar) do Sabedoria-Amor e da síntese do conhecimento.

A Grande Pirâmide do Egito conhecida como Gisé é a prova física da dimensão do conhecimento dos iniciados que estiveram no Antigo Egito. Mesmo que atualmente ela não seja mais tão bela pois, devido a um terremoto no século XII, o revestimento da Pirâmide foi retirado e utilizado na reconstrução de mesquitas e moradias árabes.

Sobre isso ainda citamos que, segundo Abd el-Latif (1161-1231 d.C.), médico de Bagdad, os hieróglifos antigos (não decifrados) grafados nas faces da Grande pirâmide, se copiados

A filosofia oculta nas Religiões

preencheriam mais de 6 mil páginas...

Mas, apesar de não possuir mais esse maravilhoso revestimento branco que refletia a luz solar magnificamente, a pirâmide ainda conserva sua forma especial que é profundamente significativa e ativa a nível sutil... e além desse fator essencial, a Grande Pirâmide armazena um potencial eletrostático imenso (como uma grande antena).

E em outros apontamentos, a Grande Pirâmide possui correlações matemáticas, geométricas e astronômicas incríveis, e como indicação, descreveremos alguns tópicos básicos:

- As faces da Pirâmide estão alinhadas com os quatro pontos cardeais e a entrada da Pirâmide fica voltada para o norte.

- Apesar dos homens terem determinado o meridiano zero a partir do observatório de Greenwich, construído em 1676, a Terra já tinha um meridiano inicial natural..

O meridiano que atravessa a G. Pirâmide é o verdadeiro meridiano da terra pois, é o que atravessa o máximo de continentes e o mínimo de mares.

- Se a Grande Pirâmide fosse de cristal a luz solar refletida no ângulo de 26,5 graus, seguindo a trajetória dos corredores internos da Pirâmide.

- Com a metade do perímetro da base dividida pela altura temos o valor de pi.

$$3,1416 \frac{232,805 \times 4}{2} = 465,610 \Rightarrow \frac{465,610}{148,208} \Rightarrow$$

O perímetro da base da Grande Pirâmide tem o comprimento da circunferência que tem por raio sua altura.

$$232,805 \times 4 = 931,22$$

$$C = 2 R \Rightarrow C = 2 \cdot \pi \cdot 148,208 = 931,22$$

Essas relações demonstram o nível de conhecimento dessa civilização antiga mas, outras questões permanecem sem solução: Como eles conseguiram cortar e colocar pedras de 80 toneladas com tanta precisão naquela construção ?? Bem... baseados no estudo de amostras de pedras da Grande Pirâmide, químicos modernos admitem a possibilidade de que as pedras que compõem a pirâmide são sintéticas (concreto de calcário), o que somente comprova o alto nível de conhecimento daquela civilização antiga.

Na Bíblia existem referências a Grande Pirâmide que se repetem de forma simbólica em diversas passagens. Um fato interessante é que acredita-se que a Grande Pirâmide não possui a pedra de seu cume propositadamente desde sua construção, portanto, a pedra do cume seria algo ‘não concretizado’ , e fazendo uma relação com as Escrituras Sagradas notamos que o Sr. Jesus é tido simbolicamente como a “pedra angular”, a pedra lapidada... Vejamos outras interessantes citações Bíblicas:

“A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular. “

Salmos [118]

“ Onde estavas tu quando lancei os fundamentos da Terra? Dizei-o se é que tens entendimento. Quem deu as medidas para ela, se é que sabes? Ou quem estendeu a linha sobre ela? Sobre que foram firmadas suas bases? Ou

A filosofia oculta nas Religiões

quem assentou a pedra angular? “

Jó [38]

“ Esta é a pedra que foi desprezada pelos construtores e se tornou a pedra fundamental. Tampouco há salvação em qualquer outra; pois, não há nenhum outro nome abaixo do céu pelo qual possamos ser salvos”

Atos [4]

“ Aproximai-vos como da pedra viva, rejeitada pelos homens mas escolhida por Deus e preciosa. Ela é preciosa para aqueles que acreditam; mas para os incrédulos, a pedra que os construtores rejeitaram, essa mesma pedra foi feita cabeça de ângulo” I

Pedro [2]

As parábolas Bíblicas são profundas e meditando sobre essas palavras de fé, nos conscientizamos que somos tais como pedras brutas, cheios de imperfeições e falhas e que devemos nos lapidar para nos tornarmos pedras angulares, tais como as pirâmides que apontam para as alturas.

Enfim, muito mais poderíamos falar sobre as Pirâmides mas esse não é o objetivo dessa singela obra, e o que precisamos deixar claro é que houve uma época em que os símbolos de sabedoria egípcios não expressavam o politeísmo, nem muito menos os sacerdotes adoravam animais mas, quando a chave do conhecimento foi perdida e no Egito não mais brilhava a estrela do amor e da sabedoria (devido a morte dos iniciados), Os homens passaram a utilizar a religião para dominar seus povos e então, surge Moisés como um reformador religioso e re-instalador do monoteísmo que, também estava enfraquecido porque, reafirmamos, o povo e os sacerdotes ,que já não eram os mesmos de outrora, estimulavam a idolatria e o politeísmo

baseados na má interpretação dos antigos símbolos de sabedoria, considerados como semi-deuses...

Nessa época, Moisés assumiu a missão de liderar os hebreus que permaneciam subjugados no Egito, conduzindo-os à Canaã , e por meio desse povo restabeleceu o monoteísmo e o culto ao fogo , o princípio masculino e solar.

Nesse ponto reafirmamos que a unidade das religiões é evidente pois, a religião não passa de um meio de adquirirmos o religare, a re-união com o mundo espiritual. Os druidas e brâmanes, já conheciam o Agni, princípio espiritual e masculino, e o Soma, princípio natural e feminino ou a substância etérica; E a cruz ânsata egípcia também traduzia a união do masculino e do feminino ... A verdade é uma só !

Voltando à Moisés, lembramos que seu nome de batismo foi Hosarsif mas, ele um dia viu um hebreu ser espancado por um soldado egípcio e se revoltou tomando para si as dores do pobre homem então, ele lutou com o soldado e esse episódio resultou na morte do soldado... E Moisés, até então Hosarsif, se submeteu as leis dos homens e foi penar no deserto com o intuito de que de alguma forma encontrasse o perdão divino. “Resumidamente”, caminhando no deserto, e guiado por desígnios superiores, ele encontra um templo chefiado por Jetro. Nesse templo Hosarsif se submete a um transe perigoso e alcança o perdão do soldado por meio da misericórdia divina, e só então, depois desse importante ritual que, Hosarsif recebe o nome de Moisés, que significa “o salvo”.

Moisés aprendeu a ciência dos sábios egípcios, galgou os degraus de sua iniciação pessoal, estabeleceu a lei e adaptou a verdade imutável ao entendimento de seus prosélitos. Ele adaptou os 21 arcanos maiores da cabala original nas 22 letras do alfabeto hebraico, originando a cabala Hebraica (C=20, B=2 - Potência dos 22).

Os livros do velho testamento chamados de Torá são adaptações práticas da tradição do Tarot egípcia.

A filosofia oculta nas Religiões

Moisés como sacerdote de Osíris, foi um predestinado e um profundo conhecedor da magia; A arca da aliança que emitia raios é uma prova de que Moisés operava os fenômenos eletromagnéticos. E apesar de utilizar o sacrifício de animais constantemente (naquela época era necessário...), Moisés trouxe novamente à público o monoteísmo, e essa foi sua maior realização.

É obvio que um véu de misticismo cobre a verdadeira história de profetas como Moisés; A abertura do Mar Morto é um exemplo clássico do misticismo e da fé sem a luz da razão. Moisés como um sábio, conhecia as influências da lua e das marés , e uma saída dos exércitos reais para missões distantes, coincidindo com a maré baixa, pode ter sido o momento esperado, planejado e ideal para a fuga dos hebreus.

Em um próximo momento Histórico, depois de reinstalado o monoteísmo por Moisés, surge a figura de João Batista para preparar o advento de Jesus que cumprindo sua missão de salvador e pontífice se doaria em sacrifício, como o cordeiro divino, abolindo assim, definitivamente, a prática de sacrifícios com animais e mais que isso, reimplantando o amor-sabedoria dos tempos áureos por meio de parábolas e frases como: “ Amai vossos inimigos” e “ Amai uns aos outros como eu vos tenho amado”.

João preparou o advento do abençoado messias, seguindo os profetizações do profeta Isaías. Ele doutrinava o povo e batizando os seus seguidores na água do rio Jordão dizia:

“ Eu, na verdade, vos batizo em água, na base do arrependimento. Mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, que nem sou digno de levar-lhe as alpacas, ele vos batizará no Espírito Santo, e em fogo.” Mateus [3]

Mas, quando Jesus chegou até João Batista, pediu-lhe que o

batizasse para que se cumprisse a justiça. E então, depois de João batizar a Jesus, Jesus batizou a João .

Não podemos deixar de dizer que, concluída sua missão, João Batista foi condenado, preso e decapitado. No entanto sua missão foi cumprida com louvor; Jesus disse a respeito de João Batista:

“ Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio eu ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho.

Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior do que João, o Batista; Mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.

E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.

Quem tem ouvidos, ouça. “

Mateus [11]

Nessas palavras Jesus, chama João Batista de o maior dos filhos de mulher; Na linguagem simbólica dos antigos templos de iniciação, os iniciados nos mistérios da natureza (magia) eram chamados de filhos da mulher, os iniciados nos mistérios da alma (psicurgia) eram os filhos dos homens, os iniciados nas ciências cosmogônicas (cosmogônia) eram os filhos dos deuses, e os iniciados na ciência suprema eram os filhos de Deus (Teurgia).

Jesus dizendo que João é o Elias que havia de vir , revela também que João é a reencarnação de Elias, ou a ressuscitação de Elias, como está expresso em outras passagens bíblicas . Notem que as indicações evangélicas são simbólicas e destinadas à pessoas que já possuem em determinado nível consciencial, vejam esse exemplo: : “ O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz mas não sabes donde vem, nem para onde vai, assim é todo aquele que é nascido do espírito...Quem tem ouvidos ouça “...

A filosofia oculta nas Religiões

Enfim, Jesus como o maior dos iniciados, não dava pérolas aos porcos, e transmitia seus ensinamentos sob o véu das parábolas, conforme suas palavras:

“ E chegando-se a ele os discípulos, perguntaram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?

Respondeu-lhes Jesus: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado. Pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e ouvindo, não ouvem nem entendem.

E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e de maneira alguma entendereis; e, vendo, vereis, e de maneira alguma perceberéis.

Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram tardiamente, e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure. “

Mateus [13]

Os ensinamentos de Cristo são atemporais e a história de sua vida é deveras conhecida mas, e os 17 anos da vida de Jesus que não estão descritos na Bíblia? Onde esteve Jesus dos 13 aos 30 anos?

Existem evidências de que Jesus teve contato com sabedoria védica, com o Budismo, e que esteve entre os essênios. O termo essênio provém do termo Asaya que por sua vez significa médico, ou seja, os essênios eram terapeutas do corpo e da alma.

Como já citamos, os textos que descrevem essas passagens estão entre os chamados apócrifos da Bíblia, e ainda não foram reconhecidos pela Igreja, mesmo porque isso implicaria no fato de Jesus ser o maior dos iniciados em ciências ocultas, portanto...

O Senhor da Terra

A visão esotérica do Quarto Evangelho

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

Este veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele.

Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

Pois a verdadeira luz, que alumia a todo homem, estava chegando ao mundo.

Estava ele no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, e o mundo não o conheceu.

Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.

A filosofia oculta nas Religiões

Ensinaamentos de Jesus

Evangelho de Mateus

Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque eles serão fartos.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.

Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.

Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir.

Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido.

Qualquer pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos

escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; E, Quem matar será réu de juízo.

Eu, porém, vos digo que todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo....

Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai conciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem apresentar a tua oferta.

... Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.

Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; Mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

Ouvistes que foi dito: Amarás ao teu próximo, e odiarás ao teu inimigo. Eu porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos.

Pois, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis ? Não fazem os publicanos também o mesmo?

E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis demais? não fazem os gentios também o mesmo?

... Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; de outra sorte não tereis recompensa junto de vosso Pai, que está nos céus ; ... não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita;

E, quando orardes, não sejais como os hipócritas; pois gostam de orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.

Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Não julgueis, para que não sejais julgados.

A filosofia oculta nas Religiões

Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós.

E por que vês o argueiro no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu olho?

Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?

Hipócrita! tira primeiro a trave do teu olho; e então verás bem para tirar o argueiro do olho do teu irmão.

Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para não acontecer que as calquem aos pés e, voltando-se, vos despedacem.

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á.

Pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á.

Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

Assim, toda árvore boa produz bons frutos; porém a árvore má produz frutos maus.

Uma árvore boa não pode dar maus frutos; nem uma árvore má dar frutos bons.

Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

Breve história do tempo na Filosofia do Oculto

Houve uma época registrada pela história oculta do mundo, nos primórdios da vida sobre a Terra, onde a humanidade viveu em verdadeira harmonia com o cosmos, com sabedoria e amor, em ação ; E nesses idos tempos alguns homens, genericamente falando, possuíam os sete sentidos despertos e portanto,

possuindo a clariaudiência, a clarividência, e a intuição, aguçadas, gozavam de livre acesso entre os planos da existência pois, naquela época áurea não existiam barreiras entre os planos de existência do Universo astral, ou seja, não existiam barreiras entre os planos da forma; entre o Físico e o Astral; entre o corpo e alma ou simplesmente, não existiam barreiras vibratórias entre os seres encarnados e os desencarnados.

Nessa civilização dourada, cujo indício encontramos na história oculta do mundo sob a denominação de Adâmica, vieram para o nosso planeta espíritos de suma sapiência que guiariam os filhos da Terra; Esses condutores ou pais ancestrais foram responsáveis pelos primeiros habitantes e pela revelação das leis cósmicas que expressavam e expressam a sabedoria, o amor e a fortaleza; E esse colegiado sagrado na Terra que durou até a próxima raça raiz conhecida como Lemuriana.

Depois do fim de ciclo da raça Lemúriana, a nova civilização terráquea foi a Atlante, e nessa época as portas do mundo espiritual se abriam para que espíritos poderosos, originários de outras pátrias siderais e insubmissos as leis divinas, tivessem por meio do processo reencarnatório, uma oportunidade de resgate kármico com o auxílio evolutivo aos terráqueos. Mas, essas poderosas almas utilizaram o conhecimento para dominar e ocasionaram a cisão do “conhecimento uno” transmitido outrora pelos Tubabaguaçus ou pais ancestrais.

Lembramos que, a Terra ou sua parte imersa das águas, já formou um só continente que se cindiu, formando os continentes atuais. E assim, também ocorreu com o homem; E essa unidade perdida que mencionamos era a interação entre o pensamento, o sentimento e ação das humanas criaturas, era enfim, a completa harmonia que não existe mais; E desses fragmentos do amor-sabedoria cósmicos, surgiram os ramos do conhecimento que hoje conhecemos como religião, arte, ciência e filosofia; Mas, ressaltamos que o conhecimento uno transcendia a qualquer aspecto atual e parcial dessas

A filosofia oculta nas Religiões

ramificações.

E cabe ao homem do terceiro milênio, buscar esse “conhecimento uno” perdido, o direcionamento do homem para seu auto-conhecimento que lhe proporcionará uma visão mais abrangente da realidade que o cerca; Pois, sabemos que o maior templo reside no interior de cada um de nós e dentro de nossos corações está a chave que nos proporcionará o reencontro com nosso “eu espiritual” que, hoje se expressa de forma apagada por meio de nossa atual personalidade. E com esse reencontro, com essa individualização, podemos verdadeiramente sentir a interdependência que nos une com o todo e nos arremete para o caminho de realização coletiva, ou seja, inerente a toda humanidade...

O esoterismo do desenvolvimento do universo físico

Conceitos Básicos para o entendimento do significado oculto do Gênesis

Para entendermos o básico da doutrina espiritual no que se refere a formação no mundo em que vivemos, precisamos conhecer e entender a atuação das linhas de força sutis na natureza.

A princípio lembramos que existem quatro elementos básicos formados a partir éter, ou seja, elementos etéricos. Esses elementos sutis são chamados de Tatwas.

O termo Tatwa, é derivado do abanhang (Linguagem da alma), a primeira língua da humanidade, e corresponde ao termo Tatauty, tatauy, ou tatuay, que significa: flecha de fogo, ou em um nível mais profundo: linha de força.

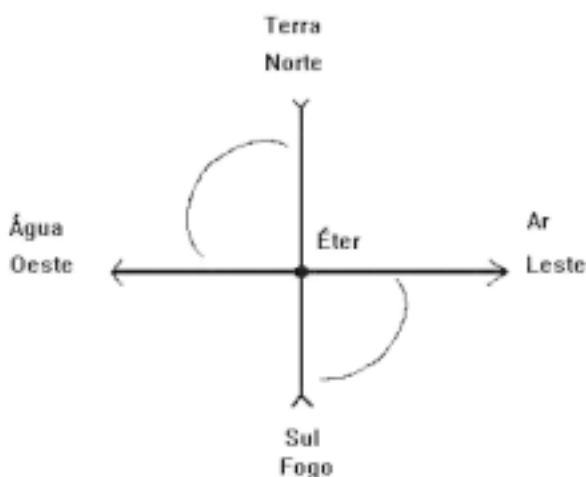
Logicamente que, quando falamos em linhas de força, estamos nos referindo a um nível energético mais sutil do que os próprios quarkz da ciência quântica.

As forças sutis se manifestam no movimento dos Tatwas e são conhecidas e consubstanciadas, respectivamente, como:

A filosofia oculta nas Religiões

Akasa - Éter, Vayu - Ar, Tejas - Fogo, Apas - Água, Prithivi - Terra; Outras energias superiores também atuam e totalizam os Sete Tatwas Sagrados; Então, os 7 Tatwas se compõem dos tatwas superiores ou mentais: o Upanadaka e o Adi, e os tatwas etéricos já citados.

Observe o gráfico representativo das linhas de força:



De uma força bem simples, diremos que o centro da encruzilhada de força é caracterizado pelo éter, do éter parte a energia em direção ao ponto cardinal leste formando o tatwa do ar, do leste a energia se direciona para o sul, formando o tatwa do fogo, do sul a energia se encaminha para o oeste formando o tatwa da água, do oeste a energia se encaminha para o norte formando o tatwa da terra.

Portanto, basicamente temos que na concretização, a energia etérica se direciona do elemento mais sutil (ar), até o elemento mais denso (terra).

Nos aprofundando um pouquinho mais, diremos que cada Tatwa, em seu ciclo akásico, domina 24 minutos o que equivale

dizer que cada ciclo, baseado nos cinco tatwas, domine 120 minutos ou 2 horas. Esses ciclos akásicos, se refletem no nosso processo de respiração, que se torna efetiva por uma determinada narina em correspondência a alternância dos ciclos akásicos, de modo que, a respiração pela narina esquerda é Lunar ou negativa, e a respiração pela narina direita é solar ou positiva. Bem, “ Quem tiver ouvidos que ouça...”

Notem que, os sete tatwas citados estão diretamente relacionados as Sete Potências Virginais.

Agora, vislumbremos a profundidade do conceitos do Gênesis Bíblico:

Estudando o Gênesis

Os seis dias da criação expressos na Bíblia possuem uma real correspondência com fases distintas da consolidação do universo visível que conhecemos e habitamos pois, Moisés conhecia os mistérios da tradição iniciática egípcia.

Vejamos o que está na Bíblia:

No princípio criou Deus os céus e a terra.

A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.

Disse Deus: haja luz. E houve luz.

Viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.

E Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.

E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

Fez, pois, Deus o firmamento, e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das que estavam por cima

A filosofia oculta nas Religiões

do firmamento. E assim foi.

Chamou Deus ao firmamento céu. E foi a tarde e a manhã, o dia segundo.

E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco. E assim foi.

Chamou Deus ao elemento seco terra, e ao ajuntamento das águas mares. E viu Deus que isso era bom.

E disse Deus: Produza a terra relva, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que, segundo as suas espécies, dêem fruto que tenha em si a sua semente, sobre a terra. E assim foi.

A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo as suas espécies, e árvores que davam fruto que tinha em si a sua semente, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro.

E disse Deus: haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para estações, e para dias e anos; e sirvam de luminares no firmamento do céu, para alumiar a terra. E assim foi.

Deus, pois, fez os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; fez também as estrelas.

E Deus os pôs no firmamento do céu para alumiar a terra, para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.

E foi a tarde e a manhã, o dia quarto.

E disse Deus: Produzam as águas cardumes de seres viventes; e voem as aves acima da terra no firmamento do céu.

Criou, pois, Deus os monstros marinhos, e todos os

seres vivos que se arrastavam, os quais as águas produziram abundantemente segundo as suas espécies; e toda ave que voa, segundo a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

Então Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas dos mares; e multipliquem-se as aves sobre a terra.

E foi a tarde e a manhã, o dia quinto.

E disse Deus: Produza a terra seres vivos segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis, e animais selvagens segundo as suas espécies. E assim foi.

Deus, pois, fez os animais selvagens segundo as suas espécies, e os animais domésticos segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra.

Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Então Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.

Disse-lhes mais: Eis que vos tenho dado todas as ervas que produzem semente, as quais se acham sobre a face de toda a terra, bem como todas as árvores em que há fruto que dê semente; ser-vos-ão para mantimento.

E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todo ser vivo que se arrasta sobre a terra, tenho dado todas as ervas verdes como mantimento. E assim foi.

A filosofia oculta nas Religiões

E viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã, o dia sexto.

LIVRO: GÊNESIS [1]

Baseado na Gênesis Bíblica, no primeiro dia da criação a divindade suprema separa a Luz das Trevas.

Esotericamente, a divindade suprema ou o Todo está sempre em ação , refletindo esse movimento até mesmo nas estrelas que nascem e morrem ou se expandem e se contraem no processo que no Hinduísmo é chamado de a respiração de Brahma.

Da mesma forma, há alguns espíritos que se afastaram do chamado reino virginal ou paraíso (nós) e se dirigiram para planos inferiores, para o reino da energia ou matéria, afim de consubstanciarem seus desejos mas devem retornar à a origem.

Os que não desceram continuam sua evolução nos planos mais sutis...

Foi devido a nossas ideações que não conservamos a harmonia necessária para habitar o plano espiritual, nós não fomos capazes de viver em equilíbrio com nossos irmãos espirituais, nós não aceitamos sermos partes do todo, nós queríamos ser individualidades, queríamos ser “deuses” e por misericórdia divina fomos direcionados para os planos da energia para vivenciarmos a experiência da individualidade e redescobriremos que precisamos uns dos outros, que somos interdependentes e como reza o ditado popular, nos conscientizarmos de que só a união é que faz a força, e de que todo poder emana do amor.

Voltando ao nosso relato...No plano da energia o caos imperava e Deus na sua infinita bondade enviou seres espirituais para ordenar a matéria a fim de que fosse possível a manifestação dos espíritos insubmissos, a humanidade, no reino da matéria (Treva).

No segundo dia, houve a separação das águas debaixo e das águas de cima do firmamento. A água aqui em sentido figurado, corresponde a energia etérica indiferenciada até que ela é polarizada e assume um ciclo e um ritmo próprio que se caracteriza em quatro elementos básicos que são: o ar, o fogo, a água e a terra. Notem, que atualmente os físicos de partículas através da teoria grã-unificada sugerem uma origem singular para as forças naturais. E a Tradição ensina que foram as entidades espirituais, responsáveis pelo plano das energias (matéria) que, diferenciaram os níveis de densidade da matéria. Assim, surgiu o chamado Universo Astral que é a via de evolução, que nós espíritos encarnados e desencarnados seguimos. O Plano virginal que citamos anteriormente está além dos limites da matéria ou energia, e esse plano do paraíso é a primeira via de evolução espiritual, mas nós nos distanciamos desse caminho em um época que se perde na noite dos tempos...

E reafirmamos que, a Tradição no seu aspecto de síntese ensina que a substância em seu estado caótica não possibilitava a manifestação da vida tal qual conhecemos. Foi então que Deus na sua infinita bondade impôs o sopro divino e dinamizou a energia, fazendo-se executar através dos espíritos das classes hierárquicas intermediárias, e proporcionando o alinhamento e o direcionamento da energia através da roda da vida, o ciclo akásico. Assim, surgiu o universo astral e o Karma chamado constituído, que é o sistema regulador da segunda via de evolução (a que participamos), relativa ao plano Astral.

E foram esses espíritos de classe intermediária que no panteão africano são Exus e que os cabalistas chamam de agente mágico, que atuaram como executores, impondo os limites, ou seja, separando o que é debaixo do que é de cima. E com ordens superiores, eles consubstanciaram os ions, com as cargas positivas e negativas, possibilitando a gravitação, e caracterizando as tendências virginais das almas, ativas e passivas, no sexo masculino e feminino. Essa é a raiz do eterno

A filosofia oculta nas Religiões

masculino e do eterno feminino, é o que comprova que quem é homem hoje, sempre foi homem e que é mulher sempre foi mulher, salvo raras exceções inerentes aos distúrbios psico-sexuais presentes por exemplo no homossexualismo, no entanto, tais pessoas não podem ser julgadas ou condenadas mas sim auxiliados em seu reencontro consigo mesmas.

Ainda como senhor dos limites, os mentores espirituais por meio da execução da lei kármica inerente ao karma constituído, regulam o livre arbítrio, ou seja, nossa liberdade de agir é estritamente limitada para nossa própria proteção pois, o nosso maior inimigo continua sendo nós mesmos. E nossa personalidade frágil e instável é o maior dos entraves para nossa evolução e para o reencontro de nossa essência.

Voltando ao desdobramento Bíblico, no terceiro dia as “águas debaixo” se aglomeram. Surgiu então a nível cósmico as estrelas, e partes delas se desprendem e formam as esferas planetárias. E por fenômenos atmosféricos acionados por uma ‘faísca’, os emissários da divindade, iniciaram o período dos grandes dilúvios para o resfriamento da massa incandescente.

No quarto dia foram fixados o Sol e a Lua.

Podemos considerar nessa passagem, a nível de planeta Terra, o surgimento da Lua a partir da massa desprendida da Terra que pela ação das forças gravitacionais, nucleares e eletromagnéticas assumiu a forma da qual hoje é conhecida.

No quinto dia surgiram os peixes e os pássaros. Recordemos nessa passagem que a vida surgiu na água, o útero do mundo, e a flora e a fauna marinha foram as matrizes da vida orgânica, onde a princípio se desenvolveram seres que absorviam a luz e expeliam oxigênio que se transformaram posteriormente em pré-vegetais, através da matéria colóide-albuminóide. Como pré-vegetais, eles metabolizaram o gás carbônico, por meio da fotossíntese, produzindo o oxigênio em abundância.

Penetremos nos arcanos arcaicos e podemos deduzir que a atuação incisiva do elemento terra a nível etérico (Prithivi)

gerou os corpos sólidos, a ação do elemento etérico água (Appa) gerou a água e os líquidos, a ação do elemento ar etérico (Vayu) gerou o ar e os gases. O fogo a nível etérico (Tejas) é o dominante na formação proto-plasmática (tecido germinal que detém os caracteres genéticos), sendo que esse princípio ígneo age mais incisivamente na formação humana do que na animal. Portanto, o fogo é um elemento de fundamental importância no processo da geração, e lembremos nesse ponto o axioma : Na natureza nada se cria, tudo se transforma, e que no ocultismo a inscrição INRI (YNARAYA), também traduz : “ O fogo divino que a tudo transforma”, e isso nos arremete as lendas Africanas, onde, simbolicamente, o homem feito de barro (água e Terra), foi exposto ao fogo, tal qual peça artesanal no forno, e o homem de barro recebeu o sopro divino, o sopro da vida, o espírito imortal que animou seu corpo...

E foi no sexto dia que surgiu os animais terrestres e o homem. E para melhor ilustrarmos esse momento da gênese busquemos a essência da Tradição, no ponto em que demonstra que no período máximo de atividade planetária (Manu-antara = período entre dois mestres), figuram a nível de sistema solar, sete períodos de rondas planetárias.

Ressaltamos que o manu ou Deus planetária para nós é Jesus Cristo.

Voltando a cosmogônia, os circuitos globais ou planetários, constam de sete raças, e no presente circuito figuraram sobre a Terra, a Raça Pré-Adâmica, que se caracterizou como a época do laboratório genético, pois os executores astrais concretizavam no plano físico as ideações divinas, como podemos observar nessa passagem do Gênesis: “ e criou todas as plantas do campo, antes que elas nascessem na Terra; e todas as ervas do campo, antes que brotassem...”

Podemos ainda a partir do ciclo akásico (etérico), através dos Tatwas (linhas de Força) demonstrar o processo de criação

A filosofia oculta nas Religiões

das raças humanas, no que tange a formação física.

Como vimos anteriormente o primeiro tatwa e o primeiro elemento etérico é Vayu e é consubstanciado no ar, no Nitrogênio (antigo Azoto), e de maior expressão na raça vermelha. Mais um vez, ressaltamos que a raça vermelha foi a primeira raça e floresceu na América do Sul (Brasil). O segundo tatwa é Tejas e é consubstanciado no fogo, no Oxigênio, e de maior expressão na raça negra. A raça negra foi a segunda raça raiz e floresceu na África.

O terceiro tatwa é Appas e é consubstanciado na água, no hidrogênio, e de maior expressão na raça amarela. A raça amarela foi a terceira raça e floresceu na Ásia.

O quarto tatwa é Prithvi e é consubstanciado na terra, no Carbono, e de maior expressão na raça branca. A raça branca (ariana) foi a quarta raça e floresceu na Europa.

A Segunda Raça-Raiz foi a Adâmica, também chamada de Pós-Adâmica pois, surgiu após a ‘queda das almas’, a raça-raiz Adâmica se caracterizou no apogeu da raça vermelha (os homens feitos do barro), que migraram de outros planetas e galáxias para guiar a humanidade que florescia na Terra.

Conta o Itanifá de Exu Yanguí (estória que preserva a tradição iniciática africana), conforme Joana Elbein dos Santos, que Olorum criou Exu Yanguí, a protoforma humana, utilizando a laterita ou barro vermelho . Observemos na íntegra:

“ O ar e as águas moveram-se conjuntamente e uma parte deles mesmo transformou-se em lama. Dessa lama originou-se uma bolha ou montículo, a primeira matéria dotada de forma, um rochedo avermelhado e lamacento.

Olorun (Deus) admirou essa forma e soprou sobre o montículo, insuflou-lhe seu hálito e lhe deu vida. Essa forma, a primeira dotada de existência individual, um rochedo de laterita, era Exu Yanguí “

Filosoficamente interpretamos o homem de barro como a raça vermelha.

Nessa fase ocorre a encarnação de seres evoluidíssimos oriundos de outras pátrias siderais, esses seres ensinaram para os terráqueos a língua-boua, o (abanheenga => aba= alma, nheenga= língua sagrada) , que era a expressão harmoniosa da natureza .

Entre os vermelhos esses mestres espirituais foram chamados de Tubabaguaçu (meu pai ancestral). Os Tubabaguaços ensinaram aos vermelhos a boua-língua, o abanhenga, originando o Tronco Tupy.

Segundo os ensinamentos da Corrente Astral de Umbanda, o tronco Tupy surgiu em pleno Planalto Central Brasileiro, a primeira terra a submergir, sob as luzes do cruzeiro divino, e por via reencarnatória se derivou para o mundo através de dois grupos distintos: os Tupy-guaranis que gradativamente deturparam a lei, e os Tupy-nambás que restabeleceram a Tradição (AumBhanDhan) no Egito Antigo.

O próprio nome Brasil, que atribuem pertencer a madeira da qual se extraia uma tinta de cor avermelhada, o Ibirapitanga (lança vermelha) dos indígenas, é na verdade, e sempre foi o nome sagrado de nossa terra Baratzil, a Guardiã da Luz.

A terceira Raça-Raiz foi a Lemuriana (lêmures em latim significa fantasma ou ancestral), e no apogeu dessa raça, nos meados de sua 4º sub-raça, é que a Humanidade se conscientiza e aplica as leis divinas, o Aum-Bhan-Dhan, a religio-vera, o conjunto das leis de Deus.

Na quarta Raça-raiz, a Atlante, é que a sabedoria inicial seria usurpada pela ganância da humanidade, e após esse declínio poucos templos conseguiram conservar e postergar a verdadeira Tradição Iniciática. Foi nesse período que a manipulação da magia foi velada para a humanidade, e a mulher passou a sangrar mensalmente devido a ter utilizado o poder da magia para contundir e dominar. E nesse ponto devemos lembrar que na raça Atlante o homem não matava sequer um animal para sua alimentação que era baseada na flora e fauna marinha pois, ele

A filosofia oculta nas Religiões

não agredia as almas grupais. Isso significa que na descida para o reino natural, o espírito estagia no reino mineral, vegetal e animal antes de poder encarnar e as referidas almas grupais de reino animal são as fontes das quais o espírito humano hauri quando estagia nesse reino; Portanto as almas grupais são os elementares, ou seja, os espíritos que estagiam nos reinos da natureza, são importantíssimas, e no que tange a alma grupal animal, o número de animais que representam uma determinada alma ou elementar, diferem na dependência da qualidade do animal (mais ou menos complexa). Como exemplo, a alma grupal da fauna marinha é constituída de milhões de peixes, e o elementar que rege a alma grupal de bovinas utiliza cerca de cinco animais, portanto, a diferença é enorme.

A gênese e o Homem

No Gênesis da Bíblia, o homem original é denominado Adam e a mulher original concebida da costela de Adam é Eva, ou seja, ela foi concebida da mesma matéria de Adam, sendo portanto igual a ele.

Ainda na parábola, a mulher é deseja provar da árvore do conhecimento e oferece a fruta do conhecimento a Adam.

Tendo comido da fruta do conhecimento Adam e Eva perdem sua Luz original e reconhecem sua nudez, e por isso são condenados a viver e se alimentar dos elementos da Terra.

No sentido esotérico sem nos aprofundarmos nas causas, Adam simboliza o princípio do eterno masculino (espiritual) e Eva representa o princípio do eterno feminino (natural), e eles representam a humanidade que deseja personificar sua individualidade nas esferas da energia, e por isso ganham novos corpos densos para exprimir seus desejos.

E Caim e Abel os filhos do casal virginal, assim com Esaú e Jacó (Antigo Testamento) e outros contos egípcios,

representam o mal e o bem respectivamente, mas devemos lutar para que Caim (o mal) não mate mais Abel (o bem), em nossos corações...

Quanto a nossa ciência, a semelhança fisiológica entre homem e o macaco aguçou a mente humana levando o naturalista inglês Charles R. Darwin e outros, a elaborarem teorias referentes a origem do homem baseadas na mutação genética do macaco.

Outros afirmam que o homem descende de extraterrestres.

Enfim, essas teorias são conjecturas (não comprovadas) de um passado distante, da época em que os primeiros homens pisaram na terra. Todas elas tem um fundo de verdade e a teoria da descendência do macaco é a mais aceita por grande parte da comunidade científica porém, uma dúvida ainda permanece pairando no ar : “ Qual é o elo perdido ? Como e por que surgiu essa mutação e como e porque ela parou ? “

Bem, se nos basearmos apenas em fatores científicos não chegaremos a conclusões satisfatórias porque, simplificando a questão, o problema é que se homem evolui do macaco porque não existem macacos se transformando em homens até hoje? Isso nos leva a crer que essa mutação genética foi controlada por uma inteligência superior que ativou o processo de “convergência” em determinados animais criando o homem primitivo, e a partir desse estereótipo a engenharia genética do Astral aperfeiçoou a forma até chegarmos no homem atual. Essa hipótese defendida por teólogos e religiosos é isenta de erros se crermos na existência da divindade suprema, ainda que como uma suprema consciência, e na existência de espíritos superiores... Isso nunca vai ser explicado pela ciência porque foge daquilo que chamamos ‘verdades para o universo físico’. Para sermos mais claros, é como se hoje, vivêssemos dentro de uma bola de borracha, e para nós a verdade seria tudo que existiria dentro da bola, e não poderíamos entender o que

A filosofia oculta nas Religiões

existiria ou se existiria alguma coisa fora dessa bola; O que queremos dizer é que estamos limitados por leis do universo Astral, leis estas que geram o tempo e o espaço, e considerando atributos da divindade: a onipresença, a onisciência, a onipotência; Consideramos indefinível a divindade pois, definir é limitar, e o infinito e a eternidade são os domínios da divindade... domínios ilimitáveis.

Assim sendo, baseados no fato de que quando desencarnamos perdemos o corpo físico, é lógico que ficamos um pouquinho mais próximo de nossa essência, talvez mais propícios à atuação de entidades superiores que habitam regiões mais sutis do astral, mas não podemos imaginar que nos encontraremos face a face com Deus para acertarmos nossas contas, mesmo porque nessa Terra não há um justo sequer, como disse o mestre Jesus (nosso Deus), portanto...

A divindade suprema está além da compreensão humana mas está presente nas mínimas coisas que fazemos pois, sua potência suprema nos ampara a todas na nossa reascensão, até o dia, em que possamos voltar a nossa morada original, o espírito, sem máscaras, sem forma, sem veículos, e somente quando isso ocorrer estaremos em verdade mais próximos da suprema consciência divina.

Penetrando nos mistérios da alma

A promessa da vida eterna

“ Há muitas moradas na casa de meu Pai “.

(Jesus Cristo)

A morte sempre foi um assunto muito discutido e infelizmente mal interpretado. Na verdade, os sinceros espiritualistas encaram com um certo pesar, a perspectiva de que grande parte da humanidade ainda não entende a morte pois, ostenta uma pseudo-sabedoria inflexível que, como um véu encobre seus olhos e impossibilita que vejam a verdade.

A morte não é o fim e não é boa ou má, sendo apenas uma transição entre planos ou estados de existência. A morte como sinônimo de fim não existe !

Esse conhecimento foi revelado a humanidade a milhares de anos, por diversas doutrinas e além disso, no século passado foram registradas e divulgadas, provas irrefutáveis da existência da vida além da morte, através de médiuns que possuíam extraordinários dons de materialização e que proporcionavam

A filosofia oculta nas Religiões

impressionantes efeitos físicos, tais como: as mesas girantes, as materializações de objetos, órgãos ecto-plasmáticos, etc.

Um extraordinário médium de materialização brasileiro, foi o Sr. Carlos Mirabelli.

O Sr. Mirabelli chegou até a ser examinado no Sanatório do Juqueri, e dentre outros fenômenos, ele Levitava. Ele foi estudado por cientistas como, o Dr. Vital Brasil, o Dr. Luís Maia, e religiosos como Dom José de Barros (antigo bispo de Pernambuco).

Esses fenômenos enfraqueceram o tolo ceticismo e criaram uma febre na Europa, e em 1957 Hippolyte Denizard Rivail, compilou um livro intitulado “ O livro dos espíritos “, cujo teor provinha de contatos mediúnicos com seres astralizados ou simplesmente “ espíritos “. O Sr. Rivail utilizou o nome de Alan Kardec devido a revelação de que em vida anterior, teria encarnado como um druida de nome Alan Kardec. E as obras de Kardec correram o mundo e por essa razão os simpatizantes do espiritismo foram alcunhados como kardecistas.

Então, os médiuns do século passado cumpriram sua tarefa, que diga-se de passagem, foi profundamente positiva para a massa descrente.

E hoje estamos em uma nova fase do mediunismo que aborda mais os efeitos psíquicos tais como: a irradiação intuitiva, a clarividência, a clariaudiência e a incorporação em um nível mais sutil ou semiconsciente, no entanto, efeitos físicos sempre existiram pois, a massa descrente necessita de “provas”.

Logicamente, não podemos deixar de citar o valoroso Francisco Cândido Xavier, emissário da raça vermelha, que com suas muitas obras é o reflexo vivo da humildade, amor e graça das almas que alcançaram a iluminação.

Enfim, o Livro dos espíritos e tantos outros veicularam a idéia da vida pós-morte mas, a mente estreita dos homens não assumiu a tarefa de dar continuidade e se aprofundar no conhecimento nos mistérios da alma, ficando a maioria dos

espiritualistas presos até hoje, a conceitos e valores ultrapassados para a atualidade.

A ciência da reencarnação

“ A alma nunca tem nascimento nem morte. Uma vez que existe, jamais deixará de existir. É não nascida, eterna, sempre existente, imortal e primordial. Não é aniquilada com a destruição do corpo. “

Bhagavad-gita 2.20

Sabemos que o universo físico tal qual o conhecemos teve um início e terá um fim daqui a alguns bilhões de anos. Portanto, tudo que está contido no universo, estrelas e galáxias, também fazem parte desse ciclo de vida e morte.

Na verdade, a vida é extremamente dinâmica e, todos nós dormimos e despertamos, morremos e renascemos diariamente como o sol que nasce, cresce, atinge seu apogeu e declínio. E substancialmente todos também reencarnamos inúmeras vezes onde assumimos as mais diversas personalidades nos diferentes ciclos da espiral da vida.

É certo que tudo isso faz parte de um sistema lógico, uma lei superior que rege toda a manifestação viva.

O materialismo grosseiro não consegue explicar a origem da vida, nem do universo físico, aliás, o materialismo só pode entender os efeitos porque as causas, as supremas causas, são arcanos divinos, insondáveis e incompreensíveis para nós que estamos mergulhados na matéria.

E em conjunto com o materialismo, o radicalismo intelectualizado é um entrave para nossa evolução pois, só a cooperação mútua, a inter-disciplinaridade levando em conta o aspecto divino da criação, é que nos conduzirá a novas descobertas.

A filosofia oculta nas Religiões

É claro que não devemos dar um aspecto divino (relativamente inexplicável) a tudo que não conseguirmos explicar, não somos tolos, existem muitos arcanos que ainda revelaremos, e com certeza esses arcanos menores nos levarão a mistérios ainda maiores.

Em 1995, cientistas descobriram o quinto estado da matéria, previsto por Einstein em 1924, e comprovaram que : “ A MATÉRIA É LUZ GRAVITACIONALMENTE CAPTURADA “ ou que, “ A MATÉRIA É LUZ COAGULADA “ conforme disse André Luiz (Pelo médium Francisco Cândido Xavier). Descobriu-se que a matéria é energia em movimento rotatório (fechado) e que a energia livre se movimenta de forma ondulatória (espiralada).

Notem, que um poderoso mestre oriental de nome Orishvara que atualmente se apresenta com o nome de Sr. Caboclo Sete Espadas , revelou em seu livro “ Umbanda A Proto-Síntese Cósmica “ (Pelo médium Francisco Rivas Neto), a existência de sete estados da matéria, e a ciência já fala em pelo menos cinco mas, aguardemos...

Enfim, esperamos que no decorrer de terceiro milênio seja comprovado que a morte não existe, ou melhor, que não passa de uma transição entre planos. E quando esse fato for constatado o espiritualismo será exaltado e o processo a reencarnação poderá ser digerido por todos e recebido com naturalidade, porém o material não revelará o imaterial, e somente quando o homem olhar para dentro de si mesmo e conseguir desenvolver seus dons inatos da alma, poderá se elevar a condição de poder vislumbrar as esferas superiores.

Não obstante as exceções, somente a teoria da reencarnação pode explicar, com lógica, as diferenças sociais se baseando na lei do Karma .

O termo sânscrito Karma, que têm raízes milenares, (Kaarama - Vida em Ação), e significa as conseqüências futuras da utilização de nossa bagagem proveniente de nossas

encarnações anteriores, bagagem esta que é conhecida como Dharma.

A divindade (DEUS) na sua infinita bondade não permitiria que algumas pessoas nascessem em ambientes inóspitos, sob condições desfavoráveis, tais como, vivem os mendigos, os favelados, os deficientes etc., enquanto que outros possuem mansões luxuosas, corpos perfeitos. É inadmissível supor que Deus seja injusto, porque é de conhecimento geral que apesar de uma pessoa possuir bom caráter, ela pode estar sob más influências, em famílias desequilibrada, e terá muito mais dificuldades em cultivar os sentimentos nobres e buscar a espiritualidade do que uma pessoa que nasce sob condições melhores. Essas diferenças só podem ser compreendidas se analisadas sob o foco da multiplicidade das encarnações. Como está na Bíblia: “ o espírito sopra onde quer “ e baseados na lei, podemos entender até que nossa atual personalidade (persona = máscara), é o fruto das nossas experiências em encarnações anteriores, associadas a personalidade coletiva relativa a determinado povo - cultura.

Também não podemos pré-julgar nem julgar ninguém, muito menos a partir de sua condição social porque, a lei divina é sábia e encaminha seres evoluídos para co-habitarem com seres em condições desfavoráveis, afim de que possam nos transmitir seus ensinamentos de humildade, simplicidade e sabedoria.

No que tange a reencarnação, lembremos que no oriente ela é aceita a milênios e que esses ensinamentos partiram do ocidente para o oriente, logo, o materialismo do ocidente que é fruto do consumismo, do capitalismo selvagem e da falta de ideais nobres, não resistirá muito tempo.

A filosofia oculta nas Religiões

A Queda dos Anjos

Conforme a doutrina oculta exposta pelo mestre W.W. da Matta e Silva , existem duas vias de evolução nas quais o espírito pode evoluir, a primeira via de evolução se processa a nível espiritual, ou seja, nesta via de evolução os espíritos não estão revestidos de corpos de manifestação. É o conceito milenar do 1+7, onde o 1 é o próprio espírito, habitando o universo causal (Reino Virginal), a casa do pai, onde não existe nenhuma forma de energia pois, está além do domínio da substância etérica. Nesta via de evolução superior, o espírito atua em conjunto com sua alma gêmea, sendo uno com ela.

A segunda via de evolução se processa nos planos da energia onde o espírito se reveste de 7 novos corpos (veículos) para poder vivenciar seus desejos, pensamentos e ações na matéria. E esta é a via de evolução que trilhamos pois, muito antes de que mundo material existisse, nós já existíamos e em um lapso da eternidade, nós que vivíamos em harmonia e igualdade com nossos irmãos espirituais, desejamos ser melhores do que eles, desejamos sermos deuses ! ; E a Divindade suprema, na sua infinita sabedoria, nos proporcionou o reino da energia, a matéria ou reino das trevas, para que pudéssemos vivenciar nossas individualidades e então redescobrirmos o grande mistério que podemos traduzir em uma frase popular: “ Só a união faz a força”.

Agora, no reino da energia, nossa missão é a de retornarmos à harmonia, à estabilidade e ao equilíbrio, perdidos a tempos; Nossa missão é a de nos reencontrarmos como seres espirituais unos com a Divindade e unos com nossa coletividade; Enfim, precisamos deixar um pouco de lado o “eu” e passarmos a pensar mais no “nós” para que tenhamos condições de esgotar nosso Karma constituído e reascendermos ao Plano Virginal; Para darmos verdadeira continuidade à nossa evolução infinita. Precisamos nos desvencilhar dos apegos da matéria, da ilusão,

do sentimento de posse, do egoísmo que nos aflige e oblitera nossa consciência; Precisamos ser realmente melhores para transcendermos a inatividade das encarnações probatórias que só nos proporcionam sofrimentos, e a única saída é procurarmos vivenciar de verdade os ensinamentos de Cristo, os ensinamentos de humildade, simplicidade e amor universal.

E assim nos melhorando a cada dia podemos estar cada vez mais próximo de nossa alma gêmea, do espírito amigo de que nos separamos quando descemos para o reino da matéria. É a velha história das almas que se procuram pelo universo na ânsia de um dia poderem estar lado a lado novamente. Essa estrada é dura e penosa pois, se ocorreu de ambas as almas de um par terem ‘descido’ (muito provável porque uma busca a outra), elas entraram em ciclos kármicos próprios, caminhando cada uma a seu passo, de modo que o reencontro em um mesmo nível, e em um mesmo grupo Kármico seja muito raro. E se ocorreu de apenas um, dos espíritos de um par, ter descido para a matéria, ele terá que ultrapassar os ciclos reencarnatórios de experimentos e dor, para enfim poder retornar ao Reino Virginal, retomando seu processo evolutivo, e reencontrando sua cara metade.

Não é fácil ultrapassar as provas da matéria, e nós que hoje habitamos a Terra, somos os últimos, os renitentes de grupos que, se não se libertaram da matéria, já estagiam em planos superiores ou são os missionários que, apesar de terem o direito de voltar para o Reino Virginal, continuam nas orbes da energia nos guiando por cima, “movidos por um imenso amor pela humanidade”.

Logo, nós eternos pedintes, só podemos agradecer pelo auxílio das benditas almas, e a exemplo deles tentarmos nos libertar das tramas da rede kármica, nos melhorando cada dia mais pois, só este é o caminho que podemos trilhar.

Lembramos que, a cisão das almas gêmeas, num nível psicológico, ainda é responsável por certas anomalias

A filosofia oculta nas Religiões

homossexuais, onde a saudade de seu par é tão grande que, a alma tenta personificar essa ausência invertendo seu pólo sexual. E isso acaba se tornando mais um entrave à sua evolução, que já não é fácil...

Só a misericórdia divina pode nos auxiliar no penoso caminho das almas. Que Cristo tenha piedade de nós !

As moradas do espírito

Todos nós encarnamos e desencarnamos, ganhando e perdendo corpos físicos, ou seja, nossa consciência no máximo, habita o corpo astral inferior, tanto é que, recém desencarnados têm dificuldades em se adaptar ao plano Astral, devido ao aumento de energia ou decréscimo de densidade, imagine então, como é difícil para nós alçarmos vôos maiores, nos planos mais sutis.

Partindo do princípio que existem duas vias evolutivas, as quais o espírito pode trilhar, e entendo que a primeira via evolutiva está além de nosso entendimento pois, esta é a via de evolução do puro espírito, que nunca encarnou, que não carrega a mancha do sangue, e que está além do cosmo da energia.

Mas como buscamos em tempos remotos os atrativos da matéria, nos limitemos agora a tentar entender como se processa a evolução em nossa atual via, a segunda via evolutiva, nos reinos da energia.

As escolas iniciáticas são unânimes em afirmar que quando descemos do reino virginal, a casa do pai, nos revestimos de corpos densos para atuarmos nos domínios da matéria. Esses veículos ou corpos ou veículos são em número de sete, e são chamados de:

Psicossomático Karmânico - É um verdadeiro arquivo,

detentor de nossa ficha kármica (Dharma) referente a atuação do ser espiritual no reino natural.

Corpo Causal - É a essência da individualidade e da mente superior.

Corpo Mental - É a sede do raciocínio e do campo da intelectualidade.

Corpo Astral Puro - É o mediador entre o corpo Mental e o corpo Astral.

Corpo Astral Inferior - Sede das emoções, é o mediador entre o corpo Astral e o corpo Físico.

Corpo Etérico - É o decodificador entre os demais corpos e o corpo físico.

Corpo Físico - É o corpo atual de manifestação de nossa consciência obliterada.

Esses 7 corpos constituem os 3 organismos essenciais, chamados de organismo mental (sabedoria), organismo astral (amor) e organismo físico (fortaleza).

Para constituirmos nosso complexo etéreo-físico haurimos energia como elementares, ou seja, estagiamos nos reinos superiores da natureza, que se refletem no plano físico, nas matas, cachoeiras, praias, etc., sendo que operamos mais propriamente sobre os influxos de um determinado elemento de natureza, que todos sabemos, serem quatro: Ar, Fogo, Água, Terra. E esse elemento será de fundamental importância na formação de nosso corpo e corresponderá quando encarnarmos ao elemento do signo que pertencermos, ou seja, se sou de Capricórnio tenho afinidade com o elemento etérico Terra, e assim por diante...

Paralelamente sob a atuação da corrente etérica do elemento ou linha de força, estagiamos nos quatro reinos da natureza sucessivamente, haurindo forças no reino mineral, vegetal, animal, e podendo portanto adentrar o reino hominal ou humano.

A filosofia oculta nas Religiões

Esses processos de absorção energética são próprios dos elementares, ou seja, de nós mesmos. Quem já procurou obras esotéricas deve estar se perguntando, e os elementais, os conhecidos: silfos, salamandras, ondinas e gnomos ?

Bem, os seres que podem ser chamados de elementais ou filhos dos elementos pois, não possuem espírito, são os frutos dos desejos menos nobres dos homens, e são conhecidos como súcubos e incubos pelos cabalistas.

Quanto as formas deformadas e decadentes que muitos cultuam atualmente, sem conhecimento de causa, através de bonecos que figuram monstros e bruxinhas, esclarecemos que essas formas nada possuem em comum com os elementares superiores e só refletem o baixo astral por meio de ramos decadentes de almas que, devido ao baixíssimo padrão vibratório, fruto de pensamentos, desejos e ações infelizes, consubstanciaram esses corpos horrendos.

Portanto, cuidado irmão ! Você pode estar alimentado uma alma que desconhece as fronteiras entre o bem e mal ! Cuidado pois, a ingenuidade é a alavanca que propicia a ação de almas inferiores; E, por exemplo, é essa ingenuidade que atualmente guia grupos cegos e fanáticos que acreditam e querem provocar o apocalipse no início do terceiro milênio. E tudo isso é impulsionado pelo mundo espiritual inferior, pois as coisas tendem a vir do invisível para o visível...Mas, chamando à razão, pensamos: Para quem interessa a destruição do mundo ? Só para criaturas tão enraizadas no mal que não avaliam a extensão de seus atos.

A imortalidade da alma no
Catolicismo, Judaísmo e Islamismo

Os judeus reconhecem a Bíblia como um texto sagrado de suma importância, e seguem todos os ensinamentos do antigo testamento, relacionados a Moisés. Eles denominam esses textos de Torá (orientação).

Os mestres espirituais judeus são os rabinos, e estes procuram adaptar os ensinamentos da Bíblia à vida cotidiana, orientando dessa forma seus fiéis.

Desses trabalhos de interpretação da Bíblia surgiram novas obras sagradas, denominadas de Mishna (aquilo que se repete) e Guemara (aquilo que se estuda), e o estudo destas obras resultou em uma outra obra chamada Talmut (aquilo que se ensina).

O Talmut é um trabalho extenso, resultante das interpretações Bíblicas dos rabinos ao longo de um milênio.

Já os católicos são cristãos e também seguem a Bíblia, mas dando ênfase ao novo testamento e a vida e obra de Jesus Cristo.

Baseados em estudos reconhecemos que tanto o Cristianismo como o Judaísmo e também o Islamismo, em seu aspecto interno, conhecem o mistério das reencarnações e do ciclo natural de aperfeiçoamento do corpo astral (alma) que se processa a princípio a nível mineral, e sucessivamente, vegetal e animal até que após “haurir” os elementos desses reinos, a alma humana pode encarnar pela primeira vez na Terra.

No Evangelho Bíblico, Jesus faz referências a João Batista dizendo que ele seria o Elias havia de retornar, portanto, para bom entendedor...

No terceiro século D.C., o teólogo Orígenes, um dos padres da primitiva igreja Cristã, e reconhecido estudioso bíblico escreveu: “ ...devido a alguma inclinação para o mal, certas

A filosofia oculta nas Religiões

almas... vêm em corpos, primeiramente de homens; então, através de sua associação com paixões irracionais, após o período permitido de vida humana, transformam-se em bestas, das quais deslizam até o nível de... plantas. Desta condição, sobem novamente, através dos mesmos estágios e são restauradas ao seu lugar celestial.”

A partir desse texto podemos concluir que o teólogo conhecia a doutrina secreta, na qual está expresso que, as almas das pessoas com tendências excessivamente negativas adquirem formas astrais de animais, e chegam a regredir até o reino vegetal e mineral. (são os chamados homens-pedra e homens-planta).

O catolicismo teve uma perda lamentável quando o imperador Bizantino Justino em 533 D.C. baniou todos os textos da Igreja Católica Apostólica Romana que, continham referências a imortalidade da alma. E somente as chamadas seitas gnósticas (gnosis = conhecimento) puderam postergar esses ensinamentos através de sociedades secretas.

No período da renascença houve um grande interesse em resgatar esse conhecimento, e um grande precursor dessa busca foi o poeta italiano Giordano Bruno. Por esse motivo ele foi perseguido e condenado a morte pelo impiedoso tribunal da inquisição mas, consta que mesmo estando atado a estaca da inquisição, nas suas últimas palavras, o poeta proclamava que a alma não é o corpo e que ela pode passar de um corpo para outro...

Da Cabala Hebraica no Zohar, um dos principais textos cabalísticos, está escrito: “ As almas têm que reentrar na substância absoluta de onde emergiram. Mas para alcançar isso, elas têm que desenvolver todas as perfeições, o germe das quais está plantado nelas mesmas; e se não satisfizerem esta condição durante uma vida terão que começar outra, uma terceira e assim por diante, até que tenham adquirido a condição que as capacite “a reunião com Deus. “

No Alcorão está escrito : “E tu estavas morto, e ele te trouxe de volta à vida. Ele causará tua morte, e te trará novamente a vida , e no fim te unirá a ele próprio.”

O Sufis, seguidores do Islamismo, não temem a morte pois, conhecem o processo da reencarnação como podemos observar nesse texto de um famoso poeta súfico chamado Jalali ‘D-Dim Rumi :

“Eu morri como um mineral e tornei-me uma planta,
eu morri como uma planta e elevei-me a animal,
eu morri como animal e me tornei homem.
Por que devo temer? Quando perdi algo ao morrer? “

Na Índia antiga os sábios ensinavam que a finalidade da vida humana é de nos libertarmos do círculo das reencarnações improdutivas....eles diziam : “ Não volte mais... “ . E nós completamos: Não voltemos mais a cometer os mesmos erros do passado para que possamos nos livrar das encarnações desperdiçadas e nos libertar do círculo vicioso que é a corrente que ata as almas pela ignorância, ódio, preguiça... que só conduz ao sofrimento.

A singularidade das Religiões

Grandes precussores do cristianismo

“ Assim o homem comum em sua ignorância diz : A minha religião é a melhor. Mas quando seu coração é iluminado pelo verdadeiro conhecimento, sabe que acima de todas as guerras de seitas e sectários preside a beatitude celeste, invisível, eterna, onisciente. “

(Bhagavad-Gita)

As Lições de Cristo são as mesmas de Rama, de Krishna, de Buda, de LaoTsé, de Hermes, e de muitos outros; Porque, esses mestres prepararam a humanidade para a vinda do Cristo, e Jesus veio confirmar e reavivar os fundamentos da lei, que é uma só.

A teoria da reencarnação, a lei kármica (causa e efeito), a pluralidade dos mundos, tão difundida na atualidade por movimentos cristãos espiritualistas, sempre existiu e permanece ainda hoje na essência das religiões. Vejamos então, um pouco sobre o trabalho desses cristãos de todos os tempos:

Da Índia

No Brahmanismo ou Hinduísmo os hinos védicos postergaram a tradição velada e quando seus ensinamentos foram esquecidos surgiu o reformador Krishna. Baseados nas pregações de Krishna surgiram dois livros sagrados, o Ramayana e o Mahabharata. Esses livros mesclam ensinamentos religiosos, parábolas e acontecimentos históricos. O Mahabharata , e o discurso promovido pelo general Arjuna (ara=luz, una=sombras) envolvendo a vida e a morte, livro conhecido como Bhagavad-gita (a sublime canção), são consultados em todo o mundo até a atualidade.

O sistema de castas foi introduzido posteriormente no brahmanismo, como uma forma de permitir o cumprimento da lei kármica mas, há divergências quanto a sua utilidade pois, traduz também os sentimentos separatistas das humanas criaturas.

Uma importante passagem védica, com um ensinamento comum a todas as religiões, é a seguinte:

“Sê, para teu inimigo, o que é a terra que recompensa com fartas colheitas o lavrador que lhe rasga o seio. Sê, para aquele que te aflige, o que é o sândalo, que perfuma o machado do lenhador que o corta.”

Lembremos das palavras de Jesus Cristo, das lições de misericórdia (muito mais superior do que simplesmente julgar baseado na lei do Talião: “olho por olho, e dente por dente”) :

“Amai vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem... Não resistais ao homem mau, mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda.”

Podemos fornecer outros inúmeros casos de similaridade

A filosofia oculta nas Religiões

entre os ensinamentos védicos de Krishna com os ensinamentos populares de Jesus. Como exemplo, Krishna disse:

“Se conviveres com os bons, teus exemplos serão inúteis, não receeis habitar entre os maus, para os reconduzir ao bem”.

E Jesus disse aos Fariseus:

“Não são os homens de boa saúde que necessitam de médico, mas sim os enfermos. Não vim chamar à conversão os justos, mas sim os pecadores”.

Em outro momento Krishna diz:

“As obras inspiradas pelo amor de nossos semelhantes, são as que mais pesarão na balança celeste”.

E Jesus:

“Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado”.

Outra religião de expressão é o Budismo.

Ele surgiu no noroeste da Índia por volta de 400 A.C., como um reformador ou restaurador do Brahmanismo, digo restaurador porque na verdade os grandes reformadores da história não vieram criar nada de novo, eles vieram para restabelecer a lei que fora deturpada pelos “homens” . Lembremos que, o próprio Jesus Cristo que afirmou não ter vindo para destruir os profetas mas para dar cumprimento à lei.

Em síntese, a história do Budismo é a seguinte: O príncipe Sidarta Gautama filho de Suddhodana, insatisfeito com sistema de castas, e a pobreza de seus súditos se entregou ao ascetismo,

se isolou na floresta, jejuou, meditou e teve o Fiat-Lux, “a iluminação” que deu origem a doutrina chamada de “o caminho do meio”, o caminho do equilíbrio, o qual defende uma vida sem radicalismo, sem extremos, sem vulgaridade ou fanatismo.

Ele então voltou à civilização e criou o Budismo, sem castas e sem ascetismo, pois entendeu que a iluminação não está na negação das coisas da matéria.

Recordemos que a doutrina tântrica também defende que se caímos devemos utilizar os “meios” que existem no chão para reascendermos.

Sidarta Gautama então passou a ser chamado de Buda, o iluminado, por seus discípulos.

Um século após a morte de Buda, o Budismo se ramificou, e então surgiram duas linhas distintas do budismo: a escola Theravada (a conservadora escola dos anciões) por influências dos Brâmanes que eram contrários a grandes reformas religiosas, e a escola Mahasanghika (a liberal escola da Grande Assembléia); E posteriormente surge a escola Sarvastivada que busca um aprofundamento nas lições transmitidas por Buda; Então, a Theravada e a Sarvastivada se difundiram pelo mundo e ficaram conhecidas respectivamente como, Hinayana e Mahayana. O Hinayana ou pequeno veículo é a primeira escola e a mais conservadora, ela se voltou para a realização pessoal, seguindo os ensinamentos de Buda, e se destacou no sul da Índia e no Ceilão (Sri Lanka); O Mahayana ou o grande caminho , se deteve mais na realização coletiva através da doutrina devocional ao Buda e ao ritualismo cerimonial público, e se difundiu pelo norte da Índia, com destaque no Japão e China.

Um ponto significativo que diferencia essas duas escolas do Budismo é que, a escola Hinayana defende o ideal de que a salvação é uma conquista pessoal e é fruto da observação e prática dos ensinamentos de Buda e da caridade à todos; Já a Mahayana prega que o ideal do Budismo é o de formar novos

A filosofia oculta nas Religiões

Budas (Badhisattva)por meio da prática das seis grandes virtudes: a generosidade, a moralidade, a paciência, a perseverança, a concentração na meditação, e a sabedoria.

Mas, as reformas Budistas não se limitaram a essas principais escolas pois, o antigo ritualismo Védico, o Hinduísmo, o ascetismo e o Jainismo, influenciavam profundamente a Índia; E o Budismo que, a princípio era um sistema filosófico e até considerado a-religioso e ateu, porque não cultuava a Divindade Suprema, depois de 1100 d.c. não teve mais grande expressão na sua terra natal. (Índia)

E atualmente no mundo, as escolas de Budismo com pontos filosóficos distintos são inúmeras: Asiáticas, Chinesas, Japonesas...

Como exemplo: no Japão, do budismo influenciado pelo Xintoísmo surgiu a doutrina Zen (ou ch'an que significa meditação), e na China o Taoísmo também se destacou e os ensinamentos do velho mestre (Lao Tsé), expressos em obras como o Tao Te King, se difundiram por todo o mundo.

No Tibet, no século VII d.c., o Budismo se uniu a religião indígena de nome Bonismo e se caracterizou no chamado Lamaísmo, absorvendo também as práticas tântricas como, a prática dos mantras nas orações , dos dharanis ou sílabas místicas, dos mandalas nos diagramas místicos, dos gestos ritualísticos ou mudras, etc. E um ponto fundamental do Budismo Tântrico Tibetano foi que, defendia a união sexual como um forma de plenitude espiritual.

Nessa implantação religiosa, o culto de Buda se incrementou com o panteão tibetano; Mas, o Budismo Tibetano só se firmou em 747 d.c. com um poderoso mago vindo de Cachemira, que usava o temível gorro vermelho, símbolo de seu poder, seu nome era Padma Sambhava. Passada essa fase, ocorreu novamente um declínio no Budismo e então, no século XVI, o monge chinês Tsong K'a Pa, reformou o Budismo tibetano, expulsando as mulheres dos monges casados e colocando um fim as práticas

de feitiçaria. Ele foi contra os monges do gorro vermelho e criou a Ordem dos Observantes da Virtude (Gelong-pa) que ficariam conhecidos como gorros amarelos, e que instituíram como líder o Dalai-Lama. Assim, os monges passariam a ter que estudar a doutrina budista por aproximadamente vinte anos, até poderem se aprofundar nas práticas esotéricas ou tântricas.

Em suma, o Lamaísmo se assemelha muito a filosofia e prática da Umbanda no Brasil, principalmente na disposição ritualística que, como na Umbanda utiliza 7 velas para representar as sete potestades cósmicas (no ocultismo o número ímpar é positivo) e utiliza os sinais riscados da grafia cósmica (lei de pemba) através de ideogramas traçados (Kyilkhos) com pó colorido das sete tonalidades, cuja finalidade é movimentar as forças da natureza; E outra prática similar entre essas duas religiões, é a utilização de banhos com ervas.

Enfim, o conhecido Buda transmitiu ensinamentos profundos, como facilmente podemos observar nas palavras atribuídas a ele; Observe o exemplo a seguir:

“A ciência e o amor são dois fatores essenciais do universo; Enquanto não os adquirir, o ser está condenado a prosseguir na série das encarnações terrestres...”

A partir dessas palavras, recordamos que a doutrina iniciática ensina que, o princípio da sabedoria se expressou na ciência e filosofia , e o princípio do amor se expressou na arte e religião, originando os quatro pilares do conhecimento humano.

A filosofia oculta nas Religiões

Do Egito

No Egito a religião se consolidou através do mestre de iniciação Toth, chamado de Hermes e de Trimegistus pelos gregos, por acumular as funções de sacerdote, rei e legislador.

Hermes é um nome genérico e traduz o nome do deus grego da sabedoria, o nome de uma casta, ou de um homem, assim como Toth também designa o nome de uma divindade do panteão egípcio (o Deus da sabedoria - revelador da ciência dos números), Hermes ainda se identificou com o Mercúrio dos romanos, o deus da comunicação, o mensageiro divino.

Há linhas de pensamento que sugerem ser Enoch o idealizador da Grande Pirâmide, Enoch assim como Toth e Hermes, é igualmente um nome genérico. E segundo a Bíblia Enoch viveu trezentos anos. Sua existência foi duvidosa até descobrirem os livros de Enoch na versão dos magos Caldeus, esses livros foram considerados apócrifos da Bíblia por descreverem a história de super-homens gigantes, em condições diferentes de vida, talvez pré-diluvianas... de resquícios da tradição Atlante... da época em a Terra formava um só continente e seu eixo ainda não era inclinado. O período pós-diluviano está no mistério de Noé que, as escolas iniciáticas identificam como o florescimento biológico do Planeta ...

O Gênesis [5] Bíblico faz referência também a um Enoque de existência pré-física ou espiritual, que como dizem não morreu:

“Enoque viveu sessenta e cinco anos, e gerou a Matusalém.

Andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos, e gerou filhos e filhas.

Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos;

Enoque andou com Deus, e não apareceu mais,

portanto Deus o tomou”

*(induzido pela antiga linguagem cifrada, o número
365 nos lembra dos dias que compõem um ano ou um
período de translação)*

Sobre esse tema vejamos o que diz na tradução do Livro de Enoch feita pelo bispo Laurence: (Disse o anjo Uriel a Enoque:)

“ Revelei todas as coisas a ti, Enoch. Podes ver o Sol, a Lua e os que conduzem as estrelas do céu, eles fazem com que se repitam todas as operações e estações do céu. Nos dias dos pecadores os anos ficarão mais curtos e a lua mudará as próprias leis....”

Essa passagem nos lembra das ordens solares e lunares onde a solar, dórica, masculina ou espiritual, e a lunar é yônica, feminina ou natural... Os ditos dias do pecadores também nos lembram de nossa atualidade onde a lua impõe seus influxos, e a própria mulher é sensível e profundamente influenciada psiquicamente por esses influxos, por meio do ciclo menstrual.

A Iniciação egípcia compreendia os mistérios de Isis e de Osiris. A iniciação de Isis proporcionava o conhecimento integral nos mistérios da natureza e da alma, onde o neófito por vários anos estudaria e trabalharia no templo, até que depois de anos de espera, a ponto de não crer mais que pudesse ser coroado na iniciação superior, ele poderia chegar as graus superiores através dos mistérios de Osíris, onde por meio de um transe místico, o agora iniciado vislumbraria os mistérios da imortalidade da alma e teria acesso as interpretações das chaves da ciência hermética transmitidas pela tradição oral egípcia. As traduções que hoje temos da “ visão de Hermes “ não revelam mais as verdades que outrora traduziam, as chaves de interpretação foram perdidas, os nomes das divindades substituídos pelo panteão de deuses gregos, e os significados

A filosofia oculta nas Religiões

não ultrapassam mais a interpretação superficial pois, com as múltiplas traduções perderam-se as chaves dos três níveis de entendimento dos hieróglifos (o nível androgônico é relativo ao homem, o cosmogônico é relativo ao cosmo e o teogônico às causas).

Hermes sabia que isso iria acontecer e deixou escrito que futuramente seus ensinamentos seriam traduzidos para o grego e perderiam o sentido superior, a ponto dos egípcios serem acusados de adorar demônios !

Hermes disse isso porque apesar dos egípcios serem monoteístas, ou seja, cultuavam a divindade suprema sob o nome de “ Rá “, eles possuíam símbolos de sabedoria que eram representados por deuses antropozoomórficos, que somavam formas humanas com formas animais. Assim temos Toth, o mensageiro divino, simbolizada por um homem com cabeça de íbis (ave); Anúbis, o senhor do karma, simbolizado por um homem com cabeça de chacal etc...

Pouco sabemos da antiga ciência, a magia, da qual os sacerdotes egípcios eram senhores, mas a pirâmide de Queóps, um monumento que insiste em resistir as ações do tempo e nos remete a eras passadas, nos mostra a grandeza e o poder dos antepassados da portentosa raça vermelha.

Não sabemos ao certo a data em que a grande pirâmide do Egito foi erigida, mas existem evidências que ela fora construída por uma cultura anterior a egípcia, originaria de outra parte do mundo. Fala-se em Atlantes e americanos pois, existe uma notável semelhança entre a cultura Asteca e a Egípcia, quer seja pelas pirâmides, quer pela semelhança no culto aos antepassados.

Essas conjecturas se baseiam na derivação continental, que consiste na separação dos continentes devido ao movimento da crosta terrestre, notem que se compararmos a Terra a um ovo, a crosta terrestre é proporcionalmente mais fina do que a casca para o ovo. Esses fatos se consolidaram naquilo que se

chamou pangéia, um continente único, tendo em seu centro a terra de Mú, o continente perdido da Atlântida.

No entanto, a História oficial reconheceu a grande pirâmide como sendo um túmulo de soberbas dimensões, por falta de uma explicação mais convincente. Afinal, nada de concreto foi encontrado dentro da pirâmide, nem grandes hieróglifos, nem múmias, apenas pó.

Os egiptólogos encontraram um sarcófago de pedra vermelha em uma sala, cujas paredes eram revestidas de granito negro, e “presumiram” que o sarcófago era o ataúde da múmia de um faraó e por isso, chamaram a referida sala de câmara do rei. Mas esse sarcófago fugia a tradição pois, não tinha os inscritos nem os papiros sobre a vida do ilustre desencarnado, tão comuns nos túmulos egípcios.

E também, haviam tubos de ventilação na sala, totalmente dispensáveis em uma tumba porque, depois que o túmulo fosse lacrado pelos pedreiros não seria mais aberto e não precisaria portanto de ventilação.

Dentre os escombros das cinco lajes que sobrepõem a câmara do rei, também encontraram três nomes pintados com tinta vermelha pelos pedreiros egípcios, os nomes são: Khufu, Khnem Khufu e Khnem. Os egiptólogos reconheceram o nome Khufu como sendo um rei da IV Dinastia, chamado posteriormente de Queóps pelos historiadores Gregos. Por isso, a grande pirâmide ficou conhecida como Queóps.

Uma outra sala vazia foi identificada como a câmara da rainha, mesmo sabendo-se que os faraós não eram sepultados juntos com suas rainhas.

Enfim, nada de concreto foi atestado pelos historiadores.

Atualmente a pirâmide já não está tão bela quanto antigamente, ela que já correspondeu aos nome que os antigos egípcios lhes atribuíam : mer (saúde), sekhem (poder) ou

A filosofia oculta nas Religiões

simplesmente em grego pyramis (fogo interior) ; Hoje ele já não possui mais o brilho de seu revestimento branco, coberto de hieróglifos ininteligíveis pelos atuais egípcios.

Historiadores relataram que a pirâmide refletia “a luz solar” por quilômetros no deserto e que, os hieróglifos de suas quatro faces preencheriam mais de seis mil páginas se fossem copiados, conforme Heródoto, o muçulmano Abdal Al Latif e outros .

Infelizmente a humanidade teve a inestimável perda desse material no século XII, quando devido a um terremoto os árabes retiraram o revestimento da pirâmide para reconstruir suas mesquitas e moradias.

A doutrina esotérica e a tradição iniciática do antigo Egito nos leva a crer que a pirâmide foi um templo iniciático, principalmente se observarmos sua curiosa arquitetura, com corredores que a principio são baixos demais e depois se tornam altos demais, com um fosso profundo e um sarcófago vazio.

A lenda de Osiris cultuada pelo povo lembra a ressurreição de Cristo e vela o mistério da imortalidade da alma, e o sarcófago da grande pirâmide é a barca onde os iniciados vislumbraram este e outros mistérios.

No milenar livro dos mortos do antigo Egito, encontramos textos que sugerem mais um desdobramento astral do que um funeral. Principalmente quando o “morto” recita: - Eu sou Osiris... (aquele que morreu e renasceu). Mas, certamente que por transcrever textos encontrados em locais diferentes, o atual livro dos mortos do antigo Egito, que na sua primeira versão, de 1842, chamava-se “ Saída para o dia (luz) ” , ou seja para a luz, misture rituais fúnebres com rituais iniciáticos.

E o poderoso mestre oriental de nome Orishvara que atualmente se apresenta com o nome de Sr. Caboclo Sete Espadas , revelou em seu livro “ Umbanda A Proto-Síntese Cósmica “ (Pelo médium Francisco Rivas Neto), que as antigas Pirâmides eram templos de iniciação e mais, que a pirâmide simboliza a síntese do conhecimento Humano onde suas quatro

faces voltadas para Norte, Sul, Leste e Oeste, representam respectivamente a Religião, a Ciência, a Arte e a Filosofia.

Essas revelações espirituais validam o texto do escriba copto Masoudi, morto no ano de 957 A.C. (a 3 mil anos) no qual, afirma que as pirâmides foram construídas antes do dilúvio com o propósito de conservar os conhecimentos da época.

A esfinge, guardiã da grande pirâmide simboliza a Isis terrestre, e uma descrição da quarta dinastia relata que ela fora desenterrada das areias e que sua origem se perde nas noites do tempo.

A cabeça humana da esfinge, seu corpo de touro, suas garras de leão e asas de águia representam o espírito mergulhado na matéria, o homem, o templo sagrado onde os iniciados vislumbraram o mistério dos quatro elementos: terra, água, fogo e ar. E os mistérios de Isis que culminam na ciência da alma, na Psicurgia.

Nos aprofundando do sentido simbólico dos três animas de uma forma inédita, lembramos da formação do universo visível, o templo de Isis; A Águia nos indica a matéria em estado gasoso e livre, o leão nos lembra o big-bang e a fúria das massas incandescentes que cruzaram o universo e formaram as galáxias, o touro é o estado posterior, de repouso, no período das grandes chuvas que fertilizaram a Terra. Esse é o tríplice momento da criação; E o homem é o reflexo da idealização da divindade, é o reflexo do um. O filósofo Grego Platão nos deixou uma pista da grandeza da sabedoria egípcia e de sua iniciação quando ele disse:

“ Em consequência dessa divina iniciação, convertemo-nos em espectadores de benditas visões singulares inerentes à luz pura, e nós mesmos nos purificamos e nos libertamos da roupagem que chamamos corpo, ao qual estamos agora ligados como uma ostra à sua concha”

A filosofia oculta nas Religiões

Da Grécia

Falávamos de Egito e seguindo a senda dos iniciados, o grande Platão nos arremeteu a Grécia então, aproveitando o ensejo, nos aprofundemos nos meandros da cultura grega, conhecendo um pouco dos aspectos iniciáticos e dos famosos mestres filósofos:

Os centros de iniciação na Grécia, assim como em todo mundo, transmitiam ensinamentos sobre a imortalidade da alma, as reencarnações, o Karma, o retorno à casa do Pai, etc. E na Grécia, os famosos mitos helênicos foram os instrumentos utilizados para velar e preservar a tradição única. Assim, quando nos referimos aos mistérios de Eleusis, ao Templo Delfos e de Olímpia, estamos revivendo os processos iniciáticos, os processos de busca das origens, comuns da Iniciação egípcia e da tradição solar.

Por isso, mostramos anteriormente que Platão foi buscar as raízes da iniciação no Egito, e agora descreveremos fatos sobre esses grandes mestres que, ficaram conhecidos no mundo pela denominação de filósofos, ou seja, de amantes da sabedoria.

Platão é um pseudônimo, uma alusão aos ombros largos do Grande filósofo cujo nome real era Aristóteles;

Lembremos que a qualificação de filósofo vem do termo Philo-Sophia que significa amor à sabedoria; E o Filósofo Platão, foi discípulo de Sócrates, que foi discípulo de Aristóteles que, por sua vez, foi discípulo de Pitágoras.

Pitágoras buscou a fonte de sua doutrina nos templos de iniciação egípcios; Sua iniciação durou 34 anos, e só depois retornou a Grécia onde fundou a Academia de Crotona apoiado pelo senado, e onde instituiu o ensinamento esotérico e exotérico seguindo os moldes egípcios.

Na Academia de Crotona os jovens, moças e rapazes, aprendiam as ciências da matéria e podiam até alcançar a iniciação que é a sublimação do conhecimento.

Lembrando os mistérios de Isis, Pitágoras ensinava a correlação entre o microcosmo e o macrocosmo e propunha ao homem o conhecimento de si mesmo, tal qual o axioma gravado no templo de Delfos:

“Conhece-te a ti mesmo e conhecereis o universo e os deuses”.

Peço agora que meditem atentamente sobre esse outro ensinamento profundo de Pitágoras:

“ Amai, porque tudo ama, porém a luz e não as trevas. Durante a vossa viagem tende em mira esse alvo. Quando as almas voltam ao espaço, levam, como hediondas manchas, todas as falhas de sua vida terrena estampadas no corpo etéreo... E para apagá-las, cumpre que expiem, e voltem à Terra, entretanto os puros e fortes vão para o sol de Dionísio “.

Pitágoras ensinava a matemática transcendental, e por meio de sinais geométricos transmitia a doutrina iniciática.

Aristóteles é considerado o precursor da lógica formal.
A Aristóteles são atribuídas as palavras:

“ Deus é pura atividade “

; E palavras de sentido semelhante são atribuídas ao mestre maior Jesus Cristo:

“ Meu Pai age sempre, e eu também ajo”.

A filosofia oculta nas Religiões

Não podemos deixar de citar o famoso psicanalista Sigmund Freud, e enfatizar seu interesse pela filosofia grega, como podemos observar em termos que ele utilizou, tais como: psique, erótico (Eros), complexo de Édipo; Todos oriundos de histórias gregas.

Para melhor entendimento lembramos que a psicologia se originou da filosofia; Seu nome deriva-se de “psique”, e ela é a ciência que estuda os processos da alma. A Psiquiatria cuida de distúrbios emocionais, a psicanálise criada por Freud traduz a análise da alma, e preconiza o auto-conhecimento e o estudo do inconsciente através de técnicas como a interpretação dos sonhos e a livre associação de palavras.

Sócrates não buscou a iniciação; Ele pregava para a massa, ele divulgou as verdades eternas e o princípio espiritual, ele foi um mensageiro, e agia sob a orientação de seu espírito familiar chamado Daimon. No entanto, Sócrates foi caluniado e acusado de corromper os jovens atenienses, e por isso foi condenado e obrigado a suicidar-se bebendo cicuta.

Suas últimas palavras, naquela existência, foram:

-“A voz profética do Daimon que nunca deixei de ouvir durante minha vida, e a todo momento me desviou do que pudesse me acarretar algum mal, hoje, que me sobrevêm estas coisas que se podem considerar piores, por que essa voz se cala? É porque tudo isso que me sucede é um “benefício”. Nós nos iludimos quando pensamos que a morte é um mal.”

E como nossos irmãos Africanos ensinaram, dizemos : “Vida e morte, ambas são idênticas. “ E também pode-se concluir que é óbvio que Sócrates tinha plena consciência da imortalidade da alma quando afirmou:

Eduardo Parra

*“Estou convencido de que existe realmente tal coisa
como uma nova vida, de que a vida brota da morte, e de
que as almas dos mortos estão em existência.”*

Sócrates

A Mediunidade

O surgimento da Mediunidade

Segundo a história oculta do mundo, nos primórdios da vida na Terra, para as primeiras raças humanas, não existiam fronteiras bem definidas entre o plano astral e o físico, e o homem era em verdade, consciente dos ciclos reencarnatórios e de sua missão de resgate na Terra.

Mas, devido a decadência moral da humanidade, houve o obscurecimento dessa ligação direta com o astral por meio da tela etérica que passou a ser um filtro conscencial, e a partir desse estágio surgiram três tipos de médiuns ou mediadores, que eram os elos de ligação entre as entidades astralizadas e os encarnados.

O primeiro tipo de médium atuava com entidades que são senhores da sabedoria e grandes magos do astral, nessa mediunização os médiuns ficavam ligeiramente curvados para maior vazão da corrente do kundalíne do chacra básico até o chacra coronário. Essas entidades produziam efeitos luminosos através dos médiuns, representando o primeiro princípio da

criação : A Luz potencializada.

O segundo tipo de médium atuava com entidades que são senhores do amor e do som cósmico, e nessa mediunização os médiuns apresentavam a voz aguda devido a atuação incisiva no chacra laríngeo.

Essas entidades conheciam e entoavam os mantras cósmicos.

O terceiro tipo de médium atuava com entidades que são os senhores da magia em ação e, nessa mediunização os médiuns ficavam eretos.

Essas entidades conheciam e utilizavam determinados sinais arquétipos da grafia cósmica . E são esses sinais harmoniosos, aparentemente abstratos que muitos sensitivos visualizam no céu iluminado, na forma de pontos luminosos que se unem e formam sinais em movimento...

No Brasil, existe um movimento espiritualista chamado de Umbanda que, apesar de ainda se encontrar imerso no fetichismo folclórico, é em essência um reflexo da antiga tradição e um ponto de atuação positivo desses antigos mestres astrais que sob a forma ritualística de crianças, índios ou caboclos e pretos-velhos ou pais-velhos, denotam aqueles três tipos de atuação principal das entidades do astral superior. Enfim, para esse movimento, essa mística é a doutrina na prática, é a sabedoria e humildade do pai-velho, o amor e a alegria da criança e a fortaleza e a simplicidade do caboclo.

O trabalho mediúnico

A mediunidade é o elo de ligação, o caminho e a meta das pessoas possuidoras desse dom. Longe de ser um instrumento passivo, o médium, como mediador que é, tem o dever de buscar o auto-aprimoramento e a reta conduta pois, esses são os sintonizadores-mór da mediunidade. É como disse o mestre: “Uma árvore má não pode dar bons frutos”, é plantando que

A filosofia oculta nas Religiões

se colhe, ou seja, nossas afinidades refletem o nível e o tipo de espíritos que atraímos para nosso campo mediúnico. Sabemos o quanto é penoso o caminho da matéria, quantos pseudo-atalhos existem no caminho da evolução, incontáveis atalhos que não levam a lugar nenhum.

E para conseguirmos uma sintonia fina com “canais” superiores precisamos de três coisas básicas: humildade, simplicidade, e pureza de pensamentos, sentimentos e ações. A primeira vista parece simples, mas quando pisamos no chão, nos damos conta de nossa fraqueza que, nos atira a caminhos escuros e incertos. Só apelando para o Astral superior é que conseguiremos trilhar o verdadeiro caminho da espiritualidade pois, se estamos fracos, nossa fé verdadeira pesada pela razão nos libertará. E gradativamente conquistaremos e domaremos o nosso pior inimigo, nós mesmos.

Em termos científicos podemos definir a mediunidade como um aumento variável da percepção extra-física (PES), causada por modificações e acréscimos energéticos nos chacras de determinadas pessoas, e ressaltamos que esse processo ocorre antes de encarne ou seja, a nível Astral.

Essas pessoas, os médiuns, possuem o dom mediúnico por terem missões kármicas dentro do movimento espiritualista. A palavra mediunidade significa modo, meio de manifestação, ou intermediação.

Partindo do fato de que a mediunidade esta vinculada a missões definidas, não é correto afirmarmos que todas as pessoas são médiuns, podemos dizer que todos são susceptíveis à influências espirituais, mas isso não é mediunidade.

Existem diversas formas de mediunidade, tais como: a clarividência, a clariaudiência, vidência etc. E existe uma forma de mediunidade mais acentuada que é a mediunidade de incorporação.

O médium de incorporação é aquele que além da ligação e proteção da corrente espiritual de sua vibração original , possui

uma forte ligação com determinadas entidades espirituais.

Essa ligação vem de ligações kármicas e do acordo firmado no plano Astral, pelo próprio médium, onde o mesmo se compromete a trabalhar pela causa espiritualista em determinado movimento ou culto.

Por essa razão que ouvimos pessoas dizerem que foram falar com a entidade tal, e ela lhe aconselhou para que vestisse a roupa branca, ou seja, que assumisse sua missão mediúnica.

Vocês que passaram por isso, se conversaram com “entidades de fato” e foram chamados para o trabalho, não percam tempo. Procurem um templo que mais se afinize com suas idéias e assumam seu compromisso pois, assim sentiram a felicidade de estar cumprindo sublime missão.

A ética na mediunidade

O médium como elo de ligação entre o visível e o invisível, deve se preocupar em manter a serenidade mental no seu dia a dia para que pensamentos difusos não sejam cultivados porque promovem uma sintonia com entidades espirituais de baixa estirpe moral. E o médium que com sua abundante energia é alvo dos mais atrozes ataques provenientes do baixo astral desencarnado e encarnado, há de manter um nível de pensamentos salutares procurando selecioná-los em companhia de pessoas de boa índole (dizes-me com quem andas, que eu te direi quem és!), para que sua corrente mental o proteja das ações do baixo astral, para que sua boca pronuncie palavras limpas, e para seus ouvidos ouçam palavras harmoniosas porque é de nossa boca que emana aquilo do que nosso coração está cheio, e é também pela boca que ingerimos os alimentos, e esses alimentos também devem ser selecionados para que a harmonia impere em nosso organismo como um todo, portanto, a abstenção de carne vermelha pelos médiuns umbandistas têm

A filosofia oculta nas Religiões

que ser controlada porque somos alvos de ataques constantes e necessitamos de um sustentáculo material mais rebuscado porém, a carne de porco por questões óbvias pode ser suprimida de nossa alimentação com racionalidade. A alimentação ainda constitui um fator decisivo na atuação mediúnica porque quando ingerimos carne, quando comemos em excesso ou ingerimos álcool, o nosso organismo sofre alterações químicas que além de estimularem o animismo vicioso através da ligação instintiva intensa, ainda promove uma eliminação via hálito e suor, que pode prejudicar os consulentes em uma consulta mediúnica.

Por todos esses fatores é que ao menos no dia da sessão de caridade, devemos nos abster de carne, de álcool, e até a diminuição do fumo, por parte de quem cultiva esse infeliz hábito, é aconselhável porque o fumo carrega toxinas que dificultam a fluência energética no nosso organismo, bem como obscurecem nossa sensibilidade às vibrações superiores emanadas por nosso mentor espiritual. Muitos devem estar fazendo a observação de que as entidades espirituais que trabalham em rituais como a Umbanda no Brasil, utilizam o fumo e o álcool em seus trabalhos porém, ressaltamos que elas utilizam esses elementos justamente como amortecedores de cargas oriundas de baixas vibrações e que quando desincorporam, minimizam a atuação negativa dessas substâncias no corpo físico do médium e isso explica o motivo de muitos médiuns que atuam freqüentemente em ambientes hostis com trabalhos pesados, ingerirem aguardente (marafo) em quantidade e depois que desincorporam não apresentarem efeitos desse elemento, isso quando incorporam de verdade...

O médium no dia que vai atuar mediunicamente ainda deve se abster de sexo para preservar sua vibração original, o que será positivo no contato mediúnico pois, o sexo une dois seres a níveis mais sutis do que o físico...

Outro ponto importante é o fato de que no período pré-

menstrual e na menopausa, o organismo feminino liberar uma toxina (menotoxina) e provocar alterações psíquicas decorrentes da t.p.m. (tensão pré-menstrual) , portanto, a mulher é praticamente regida pelo ciclo menstrual, que como o ciclo lunar é de 28 dias.

O fato da mulher ter ciclos negativos como a lua (cheia e minguante) é de conhecimento de culturas antigas pois, em tribos indígenas a mulher fica isolada no período menstrual, longe de seus afazeres habituais, e no próprio antigo testamento da Bíblia está escrito:

“ Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue e que seja fluxo de sangue do seu corpo, permanecerá durante sete dias na impureza de suas regras. (Levítico 15,19) “

“ Não te aproximarás de uma mulher, para descobrir a sua nudez, durante a sua impureza das regras. (Levítico 20,18). “

E é justamente por essa inconstância vibratória, que a mulher não pode exercer a função de comando em escolas de iniciação. No entanto, a similaridade psicológica em nossa sociedade não dá espaços para atitudes radicais e preconceituosas, a ponto de hoje entendermos que homem e mulher são igualmente filhos de Deus e cada um em seu caminho pode alcançar sua realização pessoal e transcendental em harmonia com seu par .

Não queremos ser normalistas ou falso-moralistas, queremos expor os fatos à luz da razão com explicações lógicas e plausíveis, para que o médium não venha a prejudicar a si e aos outros.

Espiritualidade e a ciência do oculto

Astros, planetas e nós

No decorrer da história, na ânsia de desvendar os mistérios do macrocosmo e do microcosmo a humanidade se voltou para o céu, e buscou interpretar o arcano das estrelas.

Os caldeus utilizaram muito a astrologia para profetizar e dominar, se baseando na intuição, através da contemplação dos astros.

Atualmente a Astrologia ainda é muito utilizada como um oráculo, porém, deve-se levar em conta o livre arbítrio individual e respeitar o velho axioma: “Astra inclinante, non necessitante.”

É importante salientarmos que nas nossas diversas encarnações mudamos de signo de acordo com o ajuste ou resgate Kármico que assumiremos.

Para entendermos os fundamentos básicos, imaginamos um círculo em volta da Terra (a eclíptica), e dividimos esse círculo em 12 seções de 30°, totalizando 360°, esses graus podem ser comparados aos dias de forma que teremos praticamente um

mês de regência para cada signo durante um ano.

Podemos associar os 12 signos do zodíaco a astros e elementos. Esses elementos etéricos ou forças sutis são: ar, fogo, água e terra, os quais pertencem a uma vibração original.

A tabela a seguir ilustra as correlações que citamos:

Elemento	Astro	Signo
fogo	Sol	Leão
água	Marte	Escorpião
fogo	Marte	Áries
ar	Vênus	Libra
terra	Vênus	Touro
fogo	Júpiter	Sagitário
água	Júpiter	Peixes
terra	Saturno	Capricórnio
ar	Saturno	Aquário
ar	Mercúrio	Gêmeos
terra	Mercúrio	Virgem
água	lua	Câncer

Na astrologia, os quatro elementos também caracterizam em quatro tipos humanos:

A filosofia oculta nas Religiões

Ar - pessoas com tendências: comunicativas, intelectuais e desapaixonadas.

Fogo - pessoas com tendências: auto-confiantes, entusiasmadas e racionais.

Água - pessoas com tendências: sensíveis, intuitivas e emotivas.

Terra - pessoas com tendências: prudentes, conservadoras e com tendências materialistas.

Esse conhecimento é comum a tradição Iniciática, e os quatro “humores” descritos por Hipócrates expressam as correlações citadas: Tipo bilioso (genioso) - Ar; Tipo sangüíneo (vigoroso) - Fogo; Tipo fleumático (sereno) - Água; Tipo Melancólico - Terra.

Os Senhores dos Sete Raios

Os sete arcanjos são os tutores das sete vibrações originais.

As sete potestades cósmicas são conhecidas por diversos nomes nas diversas religiões do mundo.

No Egito temos: Rá, Isis, Hórus, Ptah, Anubis, Neith, Osiris. Na Índia temos os chamados “guardiões do mundo” que são: Surya, Candra, Vayu, Agni, Yama, Varuna e Indra. Na África utilizam o termo Orixá para designar as potestades cósmicas.

O vocábulo antigo Arashá significa “O Senhor da Luz”, equívale aos Orishis dos Brâmanes e aos Orixás dos Africanos, que em Yorubá significa: O senhor da Cabeça, ou seja, do principio espiritual ou Luz; Enquanto que seu complemento (o opositor em equilíbrio) é chamado de Exu e representa a energia ou Treva.

Sinteticamente, as sete potestades do reino virginal compõem a coroa do verbo e estão ligados diretamente a Deus pois, são em essência os sete espíritos maiores; E eles enviam intermediários aos planos da energia (universo astral), e estes

Eduardo Parra

por sua vez, enviam os chamados Espíritos Ancestrais que são os responsáveis pela representação das potestades cósmicas ou vibrações originais aqui na Terra.

A seguir transcreveremos o nome atribuído aos arcanjos e as correspondências com as denominações africanas que diferenciam essas potestades em seus pólos ativo e passivo, ou seja, o lado masculino e o feminino pois, se crê que os arcanjos estão tão próximos de Deus que são unos com suas almas gêmeas, ou seja, são unos nas qualidades masculinas e femininas.

Arcanjo Tutor	Ativo	Passivo
Gabarael	Oxalá	Odudwa
Samael	Ogum	Obá
Ismael	Oxossi	Ossaim
Mikael	Xangô	Oyá *
Yramael	Yorimá	Nanã Burucum
Yoriel	Yori	Oxum
Rafael	Yemanjá	Oxumaré

* (ou Yansan - contração de Yá Mesan Orun que significa: A senhora dos nove planos) Notem que no panteão africano Yorimá é ainda chamado de Obaluaye (senhor dos seres viventes) e Yori é representado pelos gêmeos (Ibejis)

A filosofia oculta nas Religiões

E todos nós, espíritos encarnados e desencarnados estamos mais ligados a uma dessas potestades pois, sete potestades cósmicas se concretizam no plano físico em características vibratórias próprias que tem sua correspondência com os dozes signos do Zodíaco e seus correspondentes domínios, ou seja, elementos da natureza, pedras, cores, perfumes, etc.. como podemos ver a seguir:

(Conforme os ensinamentos difundidos por W. W. da Matta e Silva)

Vibração de Oxalá:

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é “Gabrael”.

No sincretismo religioso brasileiro está relacionado ao “Sr. Jesus Cristo “

Significado do nome:

OSHILÁ	“O VERBO DE DEUS”
YSHOLÁ	“O ENVIADO DA DIVINDADE O VERBO DIVINO O LOGOS SOLAR”
ORIXÁ-NLÁ	“O GRANDE SENHOR DA LUZ”
ORICHA-MALLAH	“O ENVIADO DA LUZ PARA RESTABELECER A LEI DIVINA”
ORIXALÁ	“A LUZ DO SENHOR DEUS”

OXALÁ

A LUZ DO SENHOR DEUS

Correspondências:

Mineral: diamante, Cristais brancos

Geometria Sagrada: ponto

Signo Zodiacal: Leão

Dia da semana: Domingo

Horário vibratório: 9:00 às 12:00 horas

Essência (perfume): Sândalo

flor: Maracujá, Girassol

cor: Branco ou amarelo claro.

Vibração de Ogum:

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é “Samuel”.

No sincretismo religioso brasileiro está relacionado a “ São Jorge “

Significado do nome:

IGOM

“O FOGO SAGRADO”

AGAUM

“A LUTA SAGRADA”

AGNI

“A LUTA SAGRADA”

OGUM

“O FOGO DA GLÓRIA OU
DA SALVAÇÃO”

OGUM

“O GUERREIRO CÓSMICO
PACIFICADOR”

A filosofia oculta nas Religiões

Correspondências:

Mineral: Água marinha (água) e Rubi (fogo)

Geometria Sagrada: Heptagrama ou estrela de 7 pontas

Signo Zodiacal: Escorpião (água) e Áries (fogo)

Dia da semana: Terça Feira

Horário vibratório: 3:00 às 6:00 horas

Essência (perfume): Tuberosa (água) e Cravo (fogo)

flor: Cravo branco e vermelho

cor: Alaranjado

Vibração de Oxossi:

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é “ Ismael “.

No sincretismo religioso brasileiro está relacionado a “ São Sebastião “

Significado do nome:

ARAXASSI	“SENHOR QUE ILUMINA OS SERES VIVENTES”
OXASSI	“POTÊNCIA ENVOLVENTE PELA DOCTRINA”
OSHOSSI	“MAGO DOS VIVENTES TERRENOS”
OXOSSI	“AÇÃO ENVOLVENTE SOBRE OS VIVENTES TERRENOS”
OXOSSI	“O CATEQUISADOR DE ALMAS”

Eduardo Parra

Correspondências:

Mineral: Turmalina (ar) e Lápis Lazuli (terra)
Geometria Sagrada: hexagrama ou estrela de 6 pontas
Signo Zodiacal: Libra (ar) e Touro (terra)
Dia da semana: sexta-feira
Horário vibratório: 6:00 às 9:00 horas
Essência (perfume): Jasmim (ar) e Violeta (terra)
flor: Dália
cor: Azul

Vibração de Xangô:

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é “ Mikael “.

No sincretismo religioso brasileiro está relacionado a “ São Jerônimo “

Significado do nome:

XINGU	“SENHOR DO FOGO OCULTO”
XINGÔ	“SENHOR DAS ENERGIAS OCULTAS”
XANAGÁ	“SENHOR DO FOGO SAGRADO”
XANGÔ	“SENHOR DO RAIO, DA JUSTIÇA”
XANGÔ	“O SENHOR DIRIGENTE DAS ALMAS”

A filosofia oculta nas Religiões

Correspondências:

Mineral: Topázio (fogo) e ametista (água)

Geometria Sagrada: quadrado

Signo Zodiacal: Sagitário (fogo) e Peixes (água)

Dia da semana: quinta-feira

Horário vibratório: 15:00 às 18:00 horas

Essência (perfume): Heliotrópio (fogo) e Mirra (água)

flor: Lírio Branco

cor: Verde

Vibração de Yorimá:

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é “ Yramael “.

No sincretismo religioso brasileiro está relacionado a “ São Lázaro “

Significado nome:

YORIMÁ	“POTÊNCIA DO VERBO ILUMINADO”
YORIMÁ	“POTÊNCIA ILUMINDA DA LEI”
YORIMÁ	“ORDEM ILUMINADA DE LEI”
YORIMÁ	“PRINCÍPIO OU POTÊNCIA REAL DA LEI”

Eduardo Parra

Correspondências:

Mineral: Hematita (terra) e Turquesa (ar)

Geometria Sagrada: pentagrama

Signo Zodiacal: Capricórnio (terra) e Aquário (ar)

Dia da semana: Sábado

Horário vibratório: 21:00 às 00:00 horas

Essência (perfume): Eucalipto (terra) e Erva Cidreira (ar)

flor: Palmas Vermelho Escuro

cor: lilás

Vibração Espiritual de Yori:

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é “ Yoriel “.

No sincretismo religioso brasileiro está relacionado a “ São Cosme e Damião “

YORI

“A POTÊNCIA EM AÇÃO
PELO VERBO”

YORI

“A POTÊNCIA
ESPLENDOROSA”

YORI

“O PURO”

YORI

“O REINADO DA PUREZA”

YORI

“A POTÊNCIA DOS
PUROS”

YORI

“A POTÊNCIA DIVINA
MANIFESTANDO-SE”

A filosofia oculta nas Religiões

Correspondências:

Mineral: Esmeralda (ar) e Granada (terra)

Geometria Sagrada: triângulo

Signo Zodiacal: Gêmeos (ar) e Virgem (terra)

Dia da semana: quarta-feira

Horário vibratório: 12:00 às 15:00 horas

Essência (perfume): Alfazema (ar) e Benjoim (terra)

flor: Crisântemo

cor: Vermelho

Vibração espiritual de Yemanjá:

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é “ Rafael “.

No sincretismo religioso brasileiro está relacionado a “ Nossa Senhora “

Significado do nome:

YEMANYARTH

“POTÊNCIA GERADOR
DAS ALMAS “

YEOMOEJÁ

“MÃE CUJOS FILHOS
SÃO PEIXES”

A HUMANIDADE SURGINDO DAS ÁGUAS OCEÂNICAS -
PEIXE

(NO SENTIDO DE FERTILIDADE - SENHORA DA NATU-
REZA OU FERTILIDADE - A DIVINA MÃE DO COSMOS)

YEMANJÁ

“O PRINCÍPIO DAS
ÁGUAS”

(“ÁGUAS” COMO FONTE DE VIDA FÍSICA).

YEMANJÁ “O ETERNO FEMININO”

YEMANJÁ “O PRINCÍPIO NATURAL” (QUE ATUA NA NATUREZA).

YEMANJÁ “A SENHORA DA VIDA”

Correspondências:

Mineral: Água e Cristais leitosos

Geometria Sagrada: reta

Signo Zodiacal: Câncer

Dia da semana: segunda-feira

Horário vibratório: 18:00 às 21:00

Essência (perfume): Verbena

flor: Rosa

cor: Amarelo ouro

A magia das ervas

As flores expressam a harmonia divina e proporcionam paz e serenidade mental aos que sabem apreciá-las.

A arte dos arranjos florais, estimula a criatividade e proporciona a paz interior. A magia com flores é milenar e se preservou na arte do Ikebana que, até o final do século 19 era uma prática restrita apenas aos homens.

Assim como as flores, as ervas também são de fundamental importância para a restituição e a reconstituição do equilíbrio energético (fitoterapia) pois, a natureza preserva a harmonia divina e os elementos naturais carregam a força da natureza.

A seguir, transcreveremos as importantes correlações

A filosofia oculta nas Religiões

transmitidas nas obras do mestre W.W. da Matta e Silva, inclusive as essências que podem ser adquiridas em casas especializadas na comercialização de materiais para formulação de perfumes. Essas essências podem ser utilizadas na forma de banhos para restabelecimento do equilíbrio psico-aurânico bem como para a conservação do mesmo. No banho de essência utilizamos apenas três gotas para um litro de água pois, o excesso pode ser prejudicial, e no primeiro mês de uso fazemos o banho somente uma vez por quinzena e posteriormente uma vez por semana. Esse banho deve passar por todo o corpo, e para isso deve ser despejado por cima da cabeça passando por todo o corpo, após o banho normal de higienização.

O banho de ervas não deve ser usado a qualquer momento e se presta mais a desimpregnações e fixações mediúnicas. Mas, para quem queira se banhar com as ervas, deve seguir a uma série de observações importantes principalmente na origem e no que tange a colheita das ervas que, deve ser executada em uma lua positiva (nova ou crescente), pois nessa época a seiva da planta se localiza nas folhas e na quinzena lunar negativa (cheia e minguante), a seiva se encontra próxima a raiz, ficando as ervas portanto, energeticamente defasadas.

Esse banho deve ser feito por infusão, ou seja, fervemos a água, a retiramos do fogo, colocamos as ervas e esperamos até que a mistura esfrie o suficiente para aplicá-la no corpo após o banho normal de higienização. Outra orientação é que se coloque um pedaço de carvão sob cada pé no momento do banho que deve ser despejado no corpo, no sentido do pescoço para baixo, ou seja, não deve ser despejado na cabeça. E basicamente é muito positivo utilizar nesse banho apenas uma erva solar (signo de leão - luz - domínio da vibração de Oxalá) ou uma erva da vibração original (relacionada ao signo) do médium que usará o banho.

Também podemos utilizar a energia vegetal na forma de defumação, a fim de amortizar energias de choque oriundas de

baixas energias, e no intuito de aproveitar o equilíbrio natural dos vegetais para re-harmonizar nosso organismo por meio da absorção, via respiração, da energia emitida por essa aromaterapia que é decodificada por nosso organismo por meio do rinoencéfalo.

Para melhor projeção das energias provenientes da defumação, a mesma deve ser feita em um turíbulo de barro e deve obedecer a critérios específicos que qualificam e quantificam as ervas ou essências utilizadas para esse fim.

Uma defumação positiva utilizada para desagregar energias negativas pode ser composta de três porções de erva-doce, com uma porção de cravo e uma porção de canela. Para defumar pessoas o importante é que a fumaça seja inalada ou seja, não é necessário ‘fulmigiar’ a pessoa com excessiva fumaça pois, uma emanção sutil que possa ser sentida pela respiração já produz efeitos notáveis.

A nível superior podemos utilizar o incenso puro na forma de pequenas pedras utilizadas no turíbulo ou mesmo de varetas especialmente preparadas que podem ser adquiridas no comércio. A fumaça do incenso, da verbena e do sândalo, assim como a de outros elementos, veicula pedidos superiores e eleva nosso tônus vibratório.

Para defumarmos ambientes como casas ou estabelecimentos comerciais, devemos fazer a defumação dos fundos do estabelecimento para a entrada ou seja, direcionaremos os fluídos negativos para fora da casa em questão. E para potencializar esse processo podemos deixar uma cumbuca de água com sal atrás da porta de entrada que deve ser substituída semanalmente, e podemos utilizar certos pontos cantados ou mantras que possuem o poder de direcionar as energias da natureza aumentando a eficácia do trabalho mágico.

Com essa mesma filosofia, tal como os indígenas, determinadas entidades espirituais que atuam incorporando

A filosofia oculta nas Religiões

em seus médiuns, fazem uso do fumo nas sessões de caridade espiritual ; Portanto, não é correta a exortação de leigos que atribuem que o uso do fumo em forma de charutos e cachimbos pelas entidades espirituais seja decorrente de uma pseudo-inferioridade ou um suposto vício que esses seres astralizados trazem de vidas anteriores. Existe um véu entre a aparência e a essência das coisas que raras pessoas podem conceber e mais raras ainda são as pessoas que se desprendem dos aspectos místicos e míticos e adentram o nível cósmico dos mistérios da vida.

Parafraseando Shakespeare: “ Existem muito mais mistérios entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia...”

Forneceremos a seguir as principais ervas e óleos essenciais (as essências utilizadas para fazer perfume) relacionadas com cada uma sete vibrações dos sete Orixás:

Para a vibração de Oxalá :

essência: sândalo (Sol - Leão - Fogo)

ervas: Maracujá, Girassol, Hortelã, Louro, Arruda, Jasmim, Erva- cidreira ...

Para a vibração de Ogum :

essência: cravo (Marte - Áries - Fogo) e tuberosa (Marte - Escorpião - Água)

ervas: Romã, Samambaia, Jurubeba, Cinco Folhas, Macaé, Losna, Tulipa ...

Para a vibração de Oxossi :

essência: Jasmim (Vênus - Libra - Ar) e violeta (Vênus - Touro -Terra)

ervas: Erva Doce, Parreira-do-mato, Sabugueiro, Erva-da-Jurema, Malvaíscio, Malva-cheirosa, Dracena ...

Eduardo Parra

Para a vibração de Xangô:

essências: Heliotrópio (Júpiter - Sagitário - Fogo) e Mirra (Júpiter - Peixes - Água)

ervas: Limão, Goiaba, Erva-tostão, Abacate, Lírio da cachoeira, Alecrim do mato, Fedegoso ...

Para a vibração de Yorimá :

essências: Erva-Cidreira (Saturno - Aquário - Ar) e Eucalipto (Saturno - Capricórnio - Terra)

ervas: Eucalipto, Sete-sangrias, Vassoura branca, Alfavaca, Trombeta, Guiné-piui, Tamarindo ...

Para a vibração de Yori :

essências: Alfazema (Mercúrio - Gêmeos - Ar) e Benjoim (Mercúrio - Virgem - Terra)

ervas: Manjerição, Verbena, Capim-limão, Melão-de-São Caetano, Morango, Amoreira, Crisântemo ...

Para a vibração de Yemanjá:

essências: verbena (Lua - Câncer - Água)

Panacéia, Pariparoba, Picão-do-mato, Manacá, Folhas de violeta, Arruda fêmea, Quitoco ...

Os colares ritualísticos e talismãs

Existem dois tipos colares ritualísticos. O primeiro se refere aos “ NATURAIS “, compostas de elementos da natureza, minerais, vegetais e animais, tais como: cristais de rocha, lágrimas de Nossa Senhora, capacete de Ogum, conchas do mar etc. Eles são confeccionadas com material condutor como, fios

A filosofia oculta nas Religiões

de cobre, alpaca ou mesmo algodão, e nunca com fios de nylon.

Lembramos que, não confeccionamos esses colares com cristais por vaidade, mas sim porque as pedras naturais concentram determinadas energias devido a sua estrutura molecular geométrica;

E os fios, contas e peças de plástico são estruturalmente amorfas, ou seja, sem nenhuma projeção ou modulação energética.... Por outro lado, o fio de cobre por exemplo, é um condutor (ativo), e em conjunto com cristais quantitativamente e qualificadamente selecionados, forma um instrumento radiônico possante que popularmente chamamos de guias....

Para potencializar ainda esses colares, podemos fazer um talismã utilizando certos clichês astrais que acionam a movimentação das forças sutis que tanto almejamos... Esses talismãs podem ser feitos de diversas formas, geometricamente citamos: o Pentagrama apontando para cima que é o símbolo do homem perfeito (estrela de cinco pontas), ou o hexagrama que é símbolo da espiritualidade (estrela de seis pontas), ou a Cruz que simboliza a espiritualidade e em outro aspecto, a união do masculino e do feminino. No entanto, deve existir sempre um cuidado redobrado quando se fala em magia pois, com magia podemos tudo mas, tudo tem um preço que cedo ou tarde pagaremos, é a Lei.

Enfim, esses colares naturais são extremamente positivas e são utilizados principalmente com o intuito de nos escudarem contra os ataques das energias negativas provenientes do baixo astral.

E os colares compostos de miçangas coloridas, se prendem mais ao caráter simbólico, e aos aspectos sugestivos emitidos pelas cores, e não possuem nenhum valor real de atração e reflexão de energias, atuando apenas como muletas psicológicas.

Faces esuquecidas dos emissários da luz

Yurupari e a Tradição Solar

Já discurremos que, no decorrer da história da humanidade, inúmeros enviados do Astral superior, nos mais diversos graus, encarnaram em determinados grupos ou setores com o intuito de inserir mudanças e reformas que sempre visaram orientar essas coletividades para a luz.

Dentre esses enviados, alguns tiveram missões muito abrangentes e suas obras ficaram gravadas na memória da humanidade. Assim, é de conhecimento público, o trabalho dos Grandes Iniciados denominados de Rama, Krishna, Buda, Hermes e outros nomes, (reafirmamos que esses nomes não são comuns porque definem uma certa posição hierárquica nas sociedades onde foram instituídos). Além desses mestres da Tradição, existem outros ‘mitos solares’ antigos e significativos (Arapitã, Sumé, Yurupari...) que foram pouco divulgados por diversas questões e até interesses escusos...

O mito Brasileiro de Yurupari, o sacrificado, é muito semelhante a história da vida do Cristo Jesus. Esse mito faz parte

A filosofia oculta nas Religiões

da cultura da raça vermelha e quando nos referimos a Raça vermelha, não estamos apenas fazendo conotações a respeito de culturas indígenas em declínio eminente, estamos nos referindo a história da primeira civilização do planeta, dos verdadeiros homens de barro, dos Vermelhos.

Atualmente, em uma pesquisa do termo Yurupari encontraremos definições de que o mesmo seria similar a demônio, ao diabo, etc... Por que, certas alterações históricas e deturpações culturais existem e surgiram devido ao medo de determinados doutrinadores pseudo-cristãos do passado, medo que Yurupari fosse comparado a Jesus Cristo...

Nesse mito, a mãe sofredora, Chiucy, espia por seu filho agonizante, e baseados nessa trilha, realmente lembramos do Cristo, mas isso não nos incomoda porque sabemos que a verdade é uma só, e que Jesus Cristo, nosso Deus Planetário utiliza de diversos meios para demonstrar seus desígnios, para encaminhar a humanidade à evolução.

Oportunamente, recordamos que Yurupari significa “ boca fechada ” e os rituais Tupis atuais para essa ‘divindade’ são restritos aos homens e possuem caráter iniciático. Nota-se que esse fato de certa forma reflete o mito de Yurupari, o legislador e reformador solar que teria vindo à Terra afim de reinstituir o poder masculino, solar, Dórico... Essa história está ligada ao declínio do Tronco Tupy na raça vermelha.

Como embasamento científico, citamos os depoimentos de estudiosos da cultura indígena como o Padre João Daniel, Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues e outros que, constataram que os indígenas desconheciam a figura do satanás ou Diabo em suas crenças, e somente após a doutrinação dos missionários católicos é que incutiram em suas mentes o mal e a idéia da existência do inferno...

E como referência literária transcreveremos um trecho do ‘Leggenda del Yurupari, in bolletino della Società Geográfica Italiana, 1890, III’: ...“o Yurupari é o legislador, filho da virgem,

concebido sem cópula...”

Enfim ,quando pesquisamos sobre a religião, no que restou da cultura dos Vermelhos, nos deparamos com a trindade: Guaraci-Yacy-Perudá; Essa trindade assim como ocorre em ramos religiosos mais recentes, representa respectivamente: o masculino, o feminino, e o terceiro elemento ou a síntese. São as ordens solares e lunares, são as ordens espirituais e naturais, são enfim fragmentos da unidade que perdemos desde o triste momento que cindimos nosso karma virginal e despencamos no universo da incerteza e da dor, para enfim, aprendermos a valorizar mais o coletivo do que o ego...

Orixalá - O Grande Orixá na Tradição Africana

A África chamada de Ilê-ayê(terra da vida) por seus filhos, preservou a tradição iniciática por meio do culto aos Orixás. O colegiado Iniciático africana foi chamado de Oshogboni, onde o Babalawô ocupava um papel importante na sociedade pois, como pai do mistério, ele é o intermediário entre o profano e o sagrado, entre os homens e as potestades cósmicas, os Orixás.

Para os africanos o grande Orixá - Orixalá, o senhor das vestes brancas, é o nosso Deus planetário. Portanto, concluímos a singularidade das religiões no que tange a hierarquia do colegiado divino.

Como nas outras religiões, a trindade básica é utilizada no panteão africano e é representada por Obatalá, Oduduwa e Exu.

E o panteão africano é formado por três categorias que exprimem o aspecto trino pois, existem os Orixás que representam o branco (funfun), o masculino, o gerador, e se sintonizam com o primeiro aspecto da divindade ou Obatalá, os Éboras que representam o negro, o feminino, o gestante, e se sintonizam com Oduduwa e os Omodês (Descendentes),

A filosofia oculta nas Religiões

que representam o vermelho (Pupo), o terceiro elemento, e a manifestação das potências masculinas e femininas, sintonizando-se com o aspecto de Exu.

Exu é o terceiro elemento e o primeiro a ser “criado” no plano na energia, portanto, é intermediário entre as coisas de cima e as coisas de baixo.

Na Índia, na filosofia Bramânica podemos identificar esse terceiro elemento que, é o executor ordenado pelos sete Orixás, como observamos na seguinte passagem:

“ Então, as sete energias vitais (pranas) ficando juntas disseram: Em verdade, no estado em que nos encontramos, nunca seremos capazes de procriar. Façamos, portanto, destes sete homens [isto é, deles mesmos] um homem. Converteram aqueles sete homens em um homem. (...) foi ele quem se tornou o senhor da Progenie. “ (filosofias da Índia - Heinrich Zimmer)

Na tradição Yorubá, a trindade ainda exprime os três poderes da criação, chamados de Iwá (existência - masculino), Abá (essência - feminino) e Axé (poder de realização - o terceiro elemento). E nesse ponto encontramos uma similaridade com o Jainismo, uma doutrina milenar indiana, onde a trindade manifesta-se em gunas ou qualidades naturais, chamadas de Satva - a que representa o branco, Tamas - a que representa o preto, e Rajas - a que representa o vermelho. Dentro desse aspecto trino comum, as outras cores caracterizam essas Três básicas , ou seja, o amarelo se assimila ao branco, o azul ao negro, e o vermelho pode ser representado pelo cinza, porque é o resultado da ação do branco sobre o preto.

Os Babalawôs (Pais dos mistérios), sacerdotes de Ifá (“Ifaraó”), sob a forma de culto aos 400 Orixás Funfun (Irunmolés) e aos 200 Éboras (Igbamolés), velaram o código da Proto-Síntese Cósmica, o Tharô dos Egípcios, porque, no alfabeto Adâmico (da raça vermelha) o número 400 é associado a letra Th e o número 200 a letra R.

Toda essa cultura Yorubá ou que sobrou dela, foi trazida para o Brasil por meio do processo escravista, e o ritual nagô (o que mais conservou os nomes de raiz dos Orixás) ganhou muitos adeptos, de modo que, esses rituais de nação africanos se adaptaram a realidade brasileira e se ramificaram em cultos mistos baseados em rituais afro, ameríndios, católicos, e kardecistas. E mais recentemente, toda essa interação cultural, em forma de síntese, se concretizou no Movimento Umbandista da Atualidade que, no Brasil, é um ensaio para a Síntese cultural espiritualista do terceiro milênio.

O fim dos grilhões

Umbanda do Brasil

O Movimento Umbandista preconiza o conhecimento como um todo, como a síntese da Filosofia-Ciência-Arte-Religião, alicerçadas pelo Amor-Sabedoria.

E lembrando a humildade do Cristo Jesus que foi coroado com uma coroa de espinhos, sendo um movimento espiritualista, os mentores espirituais no movimento Umbandista se apresentam como: crianças, caboclos e pretos-velhos, representando respectivamente, a alegria e amor, a simplicidade e fortaleza, e a humildade e sabedoria.

Há também a atuação de entidades que são os guardiões ou Exus e que tem como principal função reprimir a atuação maléfica de entidades negativas. Então, em outro aspecto podemos comparar a ritualística da Umbanda com o ciclo vital onde a criança representa a infância, o caboclo representa a maturidade, os pais-velhos representam a senilidade e os Exus guardiões, como executores kármicos, representam a transformação ou a morte e renascimento.

Esses mentores espirituais em geral, atuam em seus médiuns ou veículos, por meio do processo de incorporação semi-consciente onde o médium é tomado pela personalidade da entidade em questão, e na ritualística peculiar da Umbanda, esse processo além produzir alterações no pensamento e idéias a nível mental , também geram alterações físicas como na postura e na voz do médium.

Como exemplos vivos de sabedoria e amor em ação, os mentores espirituais de Umbanda buscam ensinar as pessoas a se libertarem da roda das encarnações probatórias por meio de uma nova postura de vida baseada no resgate dos valores essenciais .

O movimento Umbandista hoje conta com cerca de 700.000 unidades terreiros, abarcando a todos indistintamente conforme as palavras do mestre Orishvara (ou ‘Sr. Caboclo das Sete Espadas’ que escreveu diversas obras por meio do mago mestre F. Rivas Neto):

“ Assim como há numerosíssimos graus de entendimento ou alcance espiritual em nossos milhares de terreiros, há também, para cada um deles, um culto ou ritual que mais lhe fale à alma “

Portanto em um século de existência, o Movimento Umbandista já se difundiu de maneira abrangente pelo Brasil, adentrando os cultos regionais e gradativamente restaurando e unificando todos os cultos religiosos espiritualistas. É esse o objetivo da Umbanda, mesmo que aparentemente a infiltração da Umbanda provoque cisões e multiplicação dos cultos espiritualistas, na verdade essas mudanças ,como a que originou o candomblé de caboclo e o chamado umbandomblé, a longo prazo atendem ao objetivo da sintetização.

Atualmente, visitando os templos ou terreiros diversos podemos observar a diversificação dos rituais sob a

A filosofia oculta nas Religiões

denominação de Umbanda e essa adaptação ritualística ao nível de consciência grupal, torna clara a ação abrangente desse Movimento Umbandista brasileiro.

O erro da auto-flagelação nas seitas da dor

Na tentativa de conseguir se redimir perante a Deus, pessoas por todo o mundo cometem as maiores atrocidades em nome da religião, no Ceilão homens espetam ganchos na pele, usam sapatos com palmilhas de pregos, caminham sobre brasas, e fazem mutilações em louvor a Shiva. Assim, não obstante aos absurdos cometidos em nome de Kali, a deusa da morte, os sacrifícios passaram a ser ofertados a uma das três pessoas da trindade Hindu composta por Bhrama, Shiva e Vishnu.

- Os índios norte-americanos também realizam rituais em honra ao sol, onde seu corpos são presos a ganchos, até que sua pele seja rompida.

- Aqui no Brasil, pessoas ainda realizam caminhadas com auto-flagelação de seus corpos através de chicotes com lâminas, em louvor a Jesus.

- Os remanescentes dos cultos de nações africanas, e os cultos espiritualistas mistos, ainda fazem sacrifícios com animais, a exemplo de Moisés no antigo testamento da Bíblia, mas se esquecem que Jesus foi imolado como o cordeiro divino e que deu fim a essa fase, trazendo à luz o cristianismo e amor universal.

Nós precisamos nos libertar dessas práticas ultrapassadas, todos os reformadores religiosos buscaram simplificar a religião e organizar seus povos. Por que ainda não incorporamos as lições de amor cristão? Por que ainda insistimos em ver a Deus

como um carrasco? Que sacrifício Deus precisaria, se dele são os planos físicos e espirituais (!?) Deus em sua infinita bondade não quer o nosso suplicio e sofrimento, e é obvio que ele quer que retornemos à nossa morada espiritual pelo conhecimento que liberta, por nossos sentimentos nobres, pela prática da caridade e do amor cristão.

Mas, se ainda sim necessitamos de prestar sacrifícios a divindade suprema, então devemos oferecer o fim de nossa vaidade, de nosso orgulho, de nosso egoísmo, e ofereçamos também o amor para toda a humanidade; Com certeza, essas oferendas invisíveis nos libertarão de nosso pior inimigo, ou seja, de nós mesmos.

Fariseus da atualidade:
os mercenários da fé

Quando tentamos digerir os ensinamentos milenares da tradição Iniciática, diversos questionamentos afloram de nossa mente e começamos a nos questionar sobre quem realmente somos e principalmente: Quem é Deus? Quem é a consciência suprema, da qual nos lembramos, principalmente nos momentos difíceis, e imploramos sua misericórdia?

Essas questões vagam em todas as mentes, desde os Homens mais ingênuos aos homens de conhecimento, todos buscam explicações lógicas.

Até compreendermos que não existe Deus como um indivíduo mas sim, como a consciência suprema, imponderável de onde todos viemos. Por isso, ele não tem limites, o infinito e a eternidade são seus domínios... Ele é onisciente, onipotente, onipresente.. porque não é uma pessoa é o Todo.

Acreditamos sim em Jesus, um ser de estado de consciência superior ou crístico que se responsabilizou por nós e inseriu o amor em nossos corações por meio de seu próprio sacrifício.

A filosofia oculta nas Religiões

Logo, a afirmação de que muitos falam com Deus ou possuem o espírito santo, ou são representantes de Deus na Terra, é pueril e cabível apenas a interesses pequenos. Mas, sabemos que determinadas pessoas possuem contatos espirituais positivos com seres de maior evolução (mediunidade) e muitas dessas pessoas chamam esses seres com nomes de santos, ou podem pensar que estão falando com o Deus supremo... Talvez isso seja necessário para essas consciências mas, até quando ?

Não somos contra a qualquer tipo de manifestação religiosa, não somos filhos do preconceito, nem donos da verdade, mas buscamos repostas e divulgação da verdade sem demagogias.

Só uma coisa queremos dizer, cuidado com os lobos com pele de cordeiro, na época de Jesus, muitos também se arvoraram como sendo o povo de Deus, e preferiram salvar a vida de um ladrão, deixando Cristo morrer na cruz.

Estou certo de que Cristo já sabia de seu destino, e veio para cumpri-lo mas, se o mal não imperasse sobre a Terra, Jesus que é o tutor ou o regente espiritual de nosso planeta, não precisaria ser imolado na cruz.

A Bíblia prega que cordeiro divino lavou nossas almas, mas se os primitivos cristãos abandonaram as riquezas da Terra, por que religiões insistem em exibir estandartes de ouro, e por que seitas acumulam fortunas com o dinheiro do povo?

Quando Dante Alighieri disse que o inferno está cheio de padres, ele estava se referindo a falsa devoção, aos falsos pastores, que agredem a justiça da Terra com o dinheiro ilícito da exploração da fé. Imaginem como estão com a justiça divina.

E os escândalos constantes e encobertos, de padres que não se casam mas abusam do sexo, até quando o celibato imposto será praticado ?

Não é nossa intenção agredir a quem quer que seja mas, precisamos crescer, estamos nos portais do terceiro milênio e,

não podemos continuar sendo marionetes na mão de pessoas que não tenham um compromisso com a espiritualidade.

Jesus disse que, as árvores que o Pai não havia plantado seriam arrancadas, então nos libertemos dos antigos dogmas e vislumbremos a verdade do espiritualismo que, é a promessa da vida eterna feita por Cristo.

Queremos que todas as religiões sejam sagradas e respeitadas, mas não podemos fechar nossos olhos diante de tanta falta de ética e preconceito. Sabemos que o sábio louva a Deus no silêncio da prece, na linguagem do espírito, e que respeita a individualidade consencional de cada um.

E Aos que blasfemam os trabalhos caridosos espiritualistas, deixemos à eles as palavras da Bíblia a respeito do mestre dos mestres, Jesus Cristo:

“ Trouxeram-lhe então um endemoniado cego e mudo, e ele o curou, de modo que o mudo falava e via.

E toda a multidão, maravilhada, dizia: É este, porventura, o Filho de Davi?

Mas os fariseus, ouvindo isto, disseram: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios.

Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes:

Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá.

Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seus reino?

E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juizes.

A filosofia oculta nas Religiões

Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, logo é chegado a vós o reino de Deus.

Ou, como pode alguém entrar na casa do valente, e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente? E então lhe saquear a casa.

Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.

Portanto vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

Mateus [12]

O estigma da religiões

O poder pseudo-espiritual e essencialmente temporal da Igreja na Idade Média, destruiu os fundamentos mais profundos e espirituais do catolicismo; Os dogmas bloquearam a liberdade de pensamento e a inquisição cometeu crimes horríveis...

Mas, apesar de todas as atrocidades cometidas em nome da fé, durante o período de repressão do pensamento livre que se consolidou por meio do Supremo Tribunal da Inquisição, o qual torturou e matou impiedosamente aos que se opunham a suas designações dogmáticas, a Igreja ainda hoje possui grande poder material, influência a nível político, e em todos os setores por meio da figura de seu regente-mor porém, graças a Deus, atualmente seus objetivos sociais se mostram mais elevados.

Respeitamos o Catolicismo e sabemos que o passado negro da Igreja apenas reflete a condição e o nível de alcance espiritual da época e da coletividade em questão, e ressaltamos que queremos relatar fatos e não impingir críticas pejorativas.

No limiar do terceiro milênio a Igreja tem procurado se opor a todas as ciências ditas ocultas que, procuram explicar as manifestações das leis de Deus no mundo material. A Astrologia

é tida como superstição, apesar de constarem em igrejas antigas, pinturas com os signos astrológicos. E certas adaptações no sistema católico tem produzido ramificações que se expressam desde a Igreja Protestante de Calvino até aos evangélicos exaltados que se multiplicam baseados em uma fé cega e ingênua. Cegos guias de cegos...

Enfim, as pessoas não estão encontrando na Igreja Católica Apostólica Romana, o “algo mais” que tanto procuram. E a Igreja perde mais e mais fiéis para seitas Evangélicas, e isso cria uma certa guerra interna entre esses sistemas pois, o espiritualismo vive em harmonia com o Catolicismo devido a visão universalista do espiritualismo mas, essas novas seitas evangélicas com seu “marketing” arrojado baseado em promessas de salvação, agredem a ritualística do Catolicismo de forma contundente, digo o ritualismo porque a parte filosófica da Igreja Católica foi completamente podada na Idade Média. Assim, a população afoita por soluções para suas dores morais e materiais, correm para os new-protestantes e engrossam as fileiras dessas seitas.

E para frenar essa evasão, vemos no Brasil que a Igreja Católica está sendo reformada filosoficamente pelos ditos Carismáticos que, são grupos que estão atraindo a juventude em massa, por praticarem rituais menos formais e pelos prosélitos já cogitarem por exemplo, em idéias sobre a reencarnação. Palmas à eles !

Quanto ao espiritualismo, atualmente em geral, na essência desses grupos, já existe um visão espiritualista proporcionada por iluminadas entidades espirituais que não enganam, não vendem ilusões, e não atribuem todos erros humanos ao diabo lúdico que, nada mais é do que uma muleta psicológica...

Enfim, temos que concluir que as religião deve cumprir seu papel social importante pois, estimula o amor em os seres e aponta para uma divindade perfeita que nos proporciona a

A filosofia oculta nas Religiões

vontade de nos auto-aperfeiçoarmos cada vez mais... E se muitas pessoas ainda insistem em se afirmar em seitas dogmáticas é porque o nível de consciência coletivo de nosso país e do mundo, ainda está preso a valores materiais, de forma que muitos necessitam ser literalmente capturados, vigiados e ameaçados por igrejas que promulgam a idéia do Deus vingativo e destruidor e do ilusório diabo que nada mais é do que o própria desvirtuamento das humanas criaturas.

Quem sabe em uma próxima encarnação essas pessoas possam procurar ao Deus de amor, deixando de lado o Deus do medo, porque vossos corações estarão mais mansos e vossas mentes mais claras e desprendidas.

Enfim, Jesus Cristo nos prometeu a vida eterna, e precisamos nos melhorar a cada dia e sermos verdadeiros cristãos diariamente para que possamos juntos nos libertar das misérias do mundo e alçarmos vôos mais altos na espiritualidade....

Os cultos do medo

Dentre os rituais provenientes das misturas de religiões, e da deturpação dos puros cultos de nação africanos que já não existem mais, o Vodou é o culto muito temido, onde a magia negra caminha ao lado da religião.

Quando se fala em vodou, as pessoas logo associam a bonecos usados para malefícios, mas o que a maior parte das pessoas desconhecem é que esse ritual dos bonecos, faz parte de rituais de índios norte-americanos (ojiwa), índios mexicanos (cora), e até os chineses utilizam esse método, como exemplo, em Amoy essas imagens são feitas de bambu e papel e são chamadas de “substitutos de pessoas” .

O Vodou é a religião principal do Haiti, e provém da mistura, das crenças de tribos africanas (Daomé), das crenças católicas e de rituais dos aborígenes americanos.

A palavra Vodou, é um termo genérico do dialeto africano Fongbé dos fons, um grupo racial do Daomé, e equívale ao termo Vodunsi que é uma designação nublada do conceito de potestades cósmicas e Orixás ou Araxás.

No panteão Vodou, Deus é chamado de Papá, o Grande Mestre, talvez em corruptela do termo africano Babá que significa pai. As entidades espirituais são chamadas de loás.

Nos rituais voduns são utilizados diagramas geométricos chamados vevé, que são considerados pelos etnólogos como originários dos diagramas aborígeo-americanos, utilizados pelos índios norte-americanos.

E Nos rituais ainda ocorrem constantes matanças de animais.

Faço esses apontamentos para alertar quanto a semelhança que o Vodou tem com cultos de bruxaria e suas versões brasileiras expressas no catimbó (caá-timbó significa defumação venenosa), na pajelança e outros. Todos esses cultos tem uma origem comum que é a formação envolvendo resquícios deturpados dos rituais Africanos, Indígenas, Católicos e Kardecistas. O ambiente Astral nesses cultos é pesadíssimo, rituais teratológicos evocam o submundo dos elementares, relacionado a entidades que possuem corpos Astrais deteriorados.

Nosso objetivo é alertar, e para isso transcreveremos um ritual vodou descrito por J. W. Buel no livro Metropolitan Life Unveiled (A Vida Metropolitana Desvendada) :

“ Uma porta foi aberta por ordem de Dede e presenciei uma cena que nunca mais vou esquecer...Perto de onde estava , havia uma mesa retangular ...Na ponta esquerda (da mesa) havia um gato preto, e na ponta direita um gato branco. Pensei que estivessem vivos e como gosto de animais, estiquei o braço para fazer festas ao mais

A filosofia oculta nas Religiões

próximo...Eram gatos empalhados. No centro da mesa havia um cipreste novo, com pouco mais de um metro de altura, plantado no centro de um barril. Imediatamente atrás do cipreste, e pairando acima dele, avistei uma boneca preta com um vestido coberto de sinais cabalísticos e de emblemas, com um colar de vértebras de cobra passado em volta do pescoço, de onde pendiam dentes de crocodilo com encaixes de prata.

Ao lado da mesa reconheci um negro chamado Zozo, muito conhecido em Nova Orleans como vendedor de palmito e raízes de sassafrás.

De fato, ele possuía uma quantidade enorme de plantas, algumas boas para a saúde, enquanto outras eram consideradas extremamente venenosas...

A um sinal do chefe (Zozo), os quatro iniciados formaram um semicírculo diante de Dede, que era evidentemente a alta sacerdotisa ou rainha vodu. Ela fez alguns sinais cabalísticos sobre os neófitos e os borrifou com um líquido da cabaça que estava em sua mão, enquanto murmurava algumas palavras. Depois levantou a mão e Zozo desmontou do seu cilindro e, de alguma caixa escondida atrás da boneca preta, tirou uma cobra enorme, que balançou violentamente em cima da cabeça...

Falava e dirigia em voz baixa algumas palavra à cobra. A cada palavra pronunciada, a cobra parecia reconhecer o domínio do homem, com seu corpo ondulante e sua língua irrequieta. Nesse ínterim, os iniciados haviam feito um semicírculo em volta de Zozo. Permaneciam de braços cruzados e olhavam para o chefe com respeito.

Zozo passou então a cobra, com o corpo levantado, por cima das cabeças e envolta dos pescoços dos iniciados, repetindo... - vodu magniam.

Esta cerimônia mal tinha acabado quando um grito estridente de júbilo irrompeu de todos os cantos do recinto.

Zozo voltou ao batuque, acompanhado por dois assistentes e pelo tocador de chocalho. Depois apareceu um tocador de bandolim e a confusão chegou ao auge...

Zozo abandonou o batuque, dirigiu-se ao altar... e de novo levou a cobra consigo.

Obrigou-a a contorcer-se e enroscar-se junto aos fiéis que estavam presentes, pronunciando as palavras que eram repetidas por setenta vozes: “ Vodou, vodou magniam!” Depois enroscou a cobra em volta da cabeça e lançou-se no meio da fogueira acesa.

É impossível descrever a gritaria que se seguiu a isto. Os instrumentos rústicos retomaram as notas dissonantes, misturadas agora aos urros da assistência. O coro do inferno de Dante...”

Este ritual Vodou, com exceção da utilização de cobras, muito se assemelha as Bruxarias, Macumbas, etc.... Já vimos referências as suas provas de iniciação, onde o neófito é obrigado a queimar pólvora na palma de sua mão, e outras barbaridades...

Porém há uma luz no fim do túnel e esperamos que sob essa luz da razão e do entendimento, gradativamente, esses cultos abandonem os rituais grosseiros e se norteiem na espiritualidade superior do amor-sabedoria.

Enfim, sabemos que a incorporação de valores espirituais é um processo lento e demorada, mas depende de nós buscarmos a conscientização da paz e do amor do ‘religare’ no terceiro milênio.

Bibliografia Utilizada

- 01- A alquimia e seus mistérios – Chemy Gilchrist – Ibrasa – 1984
- 02- A evolução divina da Esfinge ao Cristo – Edouard Schuré (Gnose) – 1982
- 03- A Grande Pirâmide como prova da existência de Deus – George R. Riffert – Record
- 04- Doutrina Secreta da Umbanda – W. W. da Matta e Silva – Livraria Freitas Bastos – 1985
- 05- Filosofia Indiana – Gabriel Valle – Edições Loyola – 1997
- 06- Jesus dos 13 aos 30 anos – Francisco Klors Werneck – Editora Eco
- 07- Introdução ao Tantra – Murilo Nunes de Azevedo – 1985

- 08- Mudras, as mãos como símbolo do cosmo – Ingrid Ramm, Bonwitt – Pensamento – 1987
- 09- Os astrônomos pré-históricos do Ingá – Francisco Pessoa Faria –Ibrasa - 1987
- 10- O mistério da rosa mística – Oscar C. Marques – Ediouro – 1991
- 11- O pensamento Védico - Carlos Alberio Tinôco (Gnose) – Ibrasa – 1992
- 012- Os Grandes Iniciados – Edouard Schuré (Gnose) – 1995
- 013- Os nagô e a morte - Juana Elbein dos Santos -- Ed. Vozes – 1997
- 014- Tao te King – Lao Tse (tradução e comentários de Huberto Rohden) – Alvorada – 1990
- 015- Umbanda, A Protosíntese Cósmica – F. Rivas Neto – Livraria Freitas Bastos – 1989

Sobre o Autor

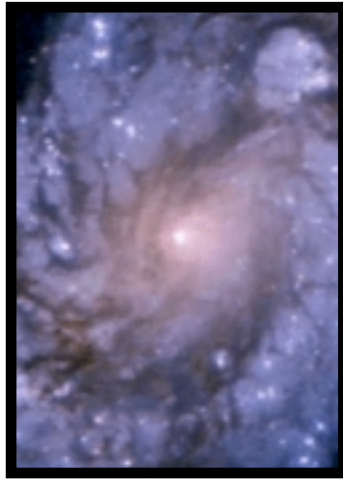


Eduardo Parra nasceu em 12/11/73 e desde tenra idade sentiu uma forte atração pelos mistérios da vida. E essa chama o conduziu ao caminho do sagrado onde inspirado por mentores de todos os tempos busca alcançar e propagar a essência da espiritualidade que preenche aquela lacuna que nos integra e nos conduz a tão sonhada felicidade.

E é essa conotação filo-religiosa e científica que inspira suas obras literárias no campo

da espiritualidade.

Enfim, como um jovem pensador sua meta também é contribuir para o processo de globalização universal, suprimindo as barreiras do sectarismo religioso para estreitar os laços que unem os povos. Essas idéias estão expressas em sua home page: <http://www.geocities.com/eduardoparra/>



Este livro tem por finalidade ser um portal para a luz espiritual e foi escrito de forma simples como um documento de interesse geral repleto de detalhes muito interessantes, onde podemos encontrar a unidade e a essência da espiritualidade das diversas religiões do mundo, para revivermos o sagrado de forma plena.